



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA  
ESCOLA CLASSE 52 – TAGUATINGA

**PROJETO**  
**POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**2024-2028**

*“Educação e identidade”*

TAGUATINGA, 2024

**ESCOLA CLASSE 52 – TAGUATINGA**

**QNM 38 AE 1 - Taguatinga Norte**

**PROPOSTA  
PEDAGÓGICA**

TAGUATINGA, 2024

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
2	HISTORICIDADE .....	8
2.1	Dados da Instituição Educacional.....	9
2.2	Caracterização Física da escola (Dados do antigo prédio que agora está em reconstrução) .....	10
2.3	Distribuição física das dependências: .....	10
2.4	Recursos Humanos: .....	11
2.5	Mobiliário e equipamentos .....	11
3	DIAGNÓSTICO.....	12
4	FUNÇÃO SOCIAL .....	15
5	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	16
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	17
7	METAS DA UNIDADE ESCOLAR .....	18
7.1	1º ano.....	18
	Língua Portuguesa .....	18
	Matemática .....	18
7.2	2º ano –.....	19
	Língua Portuguesa .....	19
	Matemática .....	19
7.3	3º ano.....	20
	Língua Portuguesa .....	20
	Matemática .....	20
7.4	4º ano.....	21
	Língua Portuguesa .....	21
	Matemática .....	21
7.5	5º ano.....	22
	Língua Portuguesa .....	22
	Matemática .....	23
8	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	24
8.1	Objetivo Geral:.....	24
8.2	Objetivos Específicos: .....	24

9	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	25
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....	27
11	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	30
12	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	32
13	PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	34
14	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....	36
15	PROJETOS ESPECÍFICOS / AÇÕES .....	37
16	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	45
17	ATIVIDADES RECREATIVAS .....	48
18	APÊNDICE .....	49
19	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 1º BIMESTRE.....	49
20	PLANOS DE AÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO .....	54
20.1	AEE - Sala de recursos.....	54
20.2	Plano de Ação dos Professores Readaptados .....	18
20.3	Plano de Ação: Monitor e Educador Social Voluntário.....	20
20.4	Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (Otp) da Coordenação Pedagógica.....	22
20.5	Plano de Ação: Jovem Candango.....	24
20.6	Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.....	25
20.7	Plano de Ação - Seaa.....	31
21	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	50

## 1 APRESENTAÇÃO

A escola deve formar para a cidadania. A escola não tem um fim em si mesma, mas ela está e deve estar sempre a serviço da comunidade.

O Projeto Político Pedagógico da Escola classe 52 será permeado por princípios que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca na formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania e princípios pedagógicos estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e a prática social, à compreensão de significados, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico para adaptar-se as novas condições de vida e de organização social construídas no mundo.

A elaboração do projeto político-pedagógico prioriza o princípio da coletividade, vale ressaltar que no período de 2019 a 2022 vivenciamos uma situação atípica que ainda refletem nas ações da construção desse projeto, devido a reconstrução da nossa escola no Setor M.Norte, fomos realocados em 2019 para duas escolas, sendo assim parte dos alunos tiveram aula na EC45 de Taguatinga e no CED 07 de Taguatinga, tivemos que nos adaptar nas realidades de duas escolas, sendo uma de ensino médio, reorganizar as práticas pedagógicas, bem como todo o trabalho coletivo ficou dividido. Em fevereiro de 2020 fomos novamente realocados, de forma emergencial, na antiga Faculdade Fajesu, a transferência deu-se na semana pedagógica e a partir desse momento começamos um processo de adaptação a esse novo espaço e realidade. Foram diversas mudanças: a estrutura física, o aumento na demanda de turmas entre outras questões que exigiram muita organização e planejamento. Dessa forma, os meses de fevereiro e início de março de 2020 foram destinados a fazer diversas adequações de diferentes espaços, distribuição de alunos e professores, ou seja, uma nova escola estava nascendo, com novos alunos de várias localidades, novos professores e a inserção de um novo segmento, a Educação Infantil. As adequações foram feitas e logo veio uma situação que não foi tão fácil adequar, suspensão das aulas por conta da pandemia do COVID-19 em março de 2020.

A realidade da pandemia ainda condicionou os passos da educação em 2021, não só no Distrito Federal, mas em todo o país e mundo e ainda, em 2022, observamos na prática diária os reflexos da pandemia.

Somente, em 2022, retornamos ao ensino 100% presencial e com muita alegria, de volta à nossa comunidade na escola reconstruída. Com a nova estrutura mantivemos o aumento no número de turmas, porém não atendemos mais o segmento da Educação Infantil, tendo somente turmas de anos iniciais e esse foi o ano de análise e adaptação à nova realidade na nossa comunidade escolar.

A Escola Classe 52 deixou então de ser uma escola pequena que atendia de forma geral, a comunidade do setor M.Norte para alargar suas possibilidades de atendimento, aumento significativo e turmas e alunos e mudança de público, crianças da comunidade e de cidades vizinhas, principalmente do Assentamento 26 de Setembro.

O ano letivo de 2024 iniciou-se na ótica das demandas estruturais e pedagógicas de uma escola grande que ainda passa por adequações estruturais (ausência de grades que separam a escola da área aberta destinada a outras construções), adequações das salas de aula (inclusão de cortinas e ventiladores), organização de espaços de atividades pedagógicas como: cineminha, sala de reforço, sala EEAA, mecanografia.

Continuamos nos desafiando na construção de estratégias de ensino, estratégias de planejamento, de organização do trabalho pedagógico, de busca ativa, de formações nos recursos disponíveis.

As discussões, junto à comunidade escolar, para compreender as demandas desse contexto e atuar de forma efetiva são constantes, nas reuniões de pais, em reuniões pontuais com professores regentes, profissionais dos Serviços de Apoio (SOE, EEAA, Sala de Recursos), professores readaptados e pais. Nesses momentos, estamos sempre observando, debatendo e reorganizando as ações para atender da melhor forma professores e alunos em diferentes contextos socioculturais. Tais ações são baseadas no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 1º e 2º ciclo da Educação Básica.

Sobre a temática discutida, Veiga (1998:9) afirma que:

“O projeto político-pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É, portanto, fruto de reflexão e investigação.”

Na perspectiva coletiva, diante de todo o contexto já descrito, este documento propõe atividades que promovam tanto o desenvolvimento social e cultural como a aprendizagem dos alunos com projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento integral que permitam aos alunos aprender, interagir, trilhar sua trajetória educacional desenvolvendo as habilidades necessárias respeitando seu contexto e as situações que podem interferir nos processos de aprendizagem.

## 2 HISTORICIDADE

A Escola Classe 52 de Taguatinga foi inaugurada em 18 de setembro de 1990, pelo Senhor Governador Wanderley Valim da Silva, tendo à época a Secretária de Educação a Senhora Maria de Jesus Q. Oliveira, e, assumindo a direção da Escola, a professora Irene Rodrigues.

A Escola Classe 52 foi construída para atender a demanda do assentamento feito no Setor M. Norte de Taguatinga por volta dos anos 90, em caráter provisório e este ano completa 30 anos de existência. Em 29 anos de atendimento a comunidade local, promoveu o desenvolvimento educacional de vários cidadãos cumprido seu papel social e pedagógico, porém, em julho de 2019, a pedido do Ministério Público, a escola foi desocupada para ser reconstruída e, voltando do recesso escolar, as turmas atendidas foram realocadas em duas instituições: 10(dez) turmas na Escola Classe 45 e 6(seis) turmas no CED 7 de Taguatinga até finalizar o ano letivo de 2019. Em 2020, após várias tentativas de aluguéis, foi destinado um local que atendesse todos os alunos e mais a demanda remanescente de Taguatinga, juntamente com turmas de Educação Infantil.

Finalmente em março de 2022 a escola nova, reconstruída, foi entregue a comunidade do Setor M.Norte.

Nesses últimos 30 anos de atendimento no setor M.Norte, desde sua inauguração o prédio escolar não passou por nenhuma reforma por parte da Secretaria de Estado de Educação. Dessa forma, foi necessário fazer algumas adaptações a fim de melhorar e facilitar o trabalho pedagógico e conseqüentemente o atendimento aos alunos. Como exemplo é possível citar a sala de leitura que funcionava também como sala de vídeo, mas devido à criação do laboratório de informática, teve de ser reduzida em espaço criando-se mais uma sala para atender mais um projeto da Proposta Pedagógica. A secretaria foi dividida formando também a Sala de Recursos e a Sala dos Vigias.

Hoje, na escola nova, temos uma nova realidade, possuímos uma estrutura física bem maior, atendendo de forma satisfatória, as demandas que o segmento exige.

A comunidade escolar sempre procurou manter uma relação de reciprocidade com a comunidade local, demonstrando ser um espaço público que pode ser utilizado por todos.

Durante esses 34 anos a escola contou com o apoio de diversos profissionais, alguns ainda estão trabalhando na escola e a conceituam como um local de trabalho acolhedor e humanitário. Muitos pais também já foram alunos da escola e, mesmo com os tantos desafios, tem-se ainda o desejo de que seus filhos prossigam sua trajetória educacional passando pela instituição.



Hoje, com o aumento significativo do público, além de acolher a comunidade local, atendemos também alunos do Assentamento 26 de Setembro.

O desejo de toda a comunidade escolar é que todos tenham uma convivência plena, harmoniosa, respeitosa e solidária.

## 2.1 Dados da Instituição Educacional

1.1. Nome da Instituição Educacional	<i>Escola Classe 52 de Taguatinga</i>
1.2. Endereço completo	QNM 38 AE 1 - Taguatinga Norte
1.3. Telefone/fax	3318-2747
1.4 e-mail	<a href="mailto:ec52.taguatinga@edu.se.df.gov.br">ec52.taguatinga@edu.se.df.gov.br</a>
1.5. Localização	<i>Taguatinga Norte</i>
1.6. Vinculação	<i>SEEDF – CRET</i>
1.7. Data de criação da Instituição Educacional	<i>18/09/1990</i>
1.8. Autorização (CEE)	<i>Portaria 003 12/01/2004</i>
1.9. Reconhecimento (CEE)	<i>18/09/1990</i>
1.10. Turno de Funcionamento	<i>Matutino e Vespertino</i>
1.11. Nível de ensino ofertado	<i>Ensino Fundamental</i>
1.12. Etapas, fases e modalidade de ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica.	Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – anos iniciais). - Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização - BIA - Bloco II – 4º e 5º anos

## **2.2 Caracterização Física da escola (Dados do antigo prédio que agora está em reconstrução)**

Área da escola: 30.000 metros quadrados

Área utilizada: 4.200 metros quadrados

## **2.3 Distribuição física das dependências:**

18 (dezesesseis) salas de aula

1(um) biblioteca

1(um) sala de cinema

1(um) laboratório de informática (sem computadores)

1(um) secretaria

1(um) sala do SOE

1(um) sala do SEAA

1(um) sala de Recursos

1(um) sala de professores

1(um) sala de coordenação

1 (um) depósito

1(um) cantina

1(um) refeitório

1(um) sala para auxiliares

3 (três) banheiros de alunos (masculino e feminino)

2 (dois) banheiros para professores (masculino e feminino)

1(um) sala de direção

1(um) sala da supervisão

1(um) mecanografia

1(um) auditório

1(um) quadra de esportes

1(um) parquinho

1(um) quadra de esportes

## **2.4 Recursos Humanos:**

35 (trinta) professores regentes  
2(dois) supervisores  
1(um) diretor(a)  
1(um) vice-diretor(a)  
1(um) orientadores educacionais  
1(um) pedagogo  
2(dois) secretárias  
3(três) coordenadores  
4(quatro) professores readaptados  
3(três) merendeiros  
10(dez) servidores terceirizados  
4(quatro) vigilantes terceirizados  
12(cinco) educadores sociais voluntários  
2(dois) monitores

## **2.5 Mobiliário e equipamentos**

(10) dez computadores  
(03) três projetores  
(05) cinco impressoras  
(02) dois duplicadores  
Cadeiras e carteiras para os alunos dos anos iniciais - 1º ao 5º anos  
(02) duas geladeiras  
(01) um fogão industrial  
(02) dois freezers  
Vários armários  
Mesas redondas com cadeiras para a Biblioteca  
(02) dois televisores

### 3 DIAGNÓSTICO

A Escola Classe 52 localiza-se na cidade de Taguatinga, no setor M. Norte, atendendo crianças de baixa-renda, algumas assistidas por programas assistenciais e/ou sociais e moradoras de assentamentos próximos.

A comunidade se situa predominantemente na classe média-baixa, encontrando famílias onde seus mantenedores são assalariados, autônomos e alguns desempregados.

Observou-se na nova realidade que a escola está inserida, que o público-alvo não se restringe mais a comunidade do setor M. Norte, mas também a outras localidades do Distrito Federal como Assentamento 26 de Setembro.

Observamos em situações diversas e pontuais a desatenção da família em participar da vida escolar dos estudantes. Algumas famílias que residem mais distantes da escola não comparecem às reuniões de pais, apresentam mais dificuldades em acompanhar a vida escolar das crianças. Porém outra parte acompanha e está presente na escola. A frequência média na Reunião de Pais chega a 70%.

Os profissionais que ali atuam são conscientes de sua responsabilidade, importância na formação cognitiva, afetiva, psicomotora e sociocultural dos alunos; são engajados com o trabalho pedagógico, buscando aprimorar sua práxis educativa para atingir as aprendizagens.

A escola atende a proposta da Educação Inclusiva, com turmas de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e Classe Comum. Os alunos com necessidades educacionais especiais atendidos, mesmo com algumas deficiências relacionadas as adequações de espaço e mobiliário, encontram em nossa escola um ambiente acolhedor no que diz respeito à integração e sociabilidade com a comunidade escolar. Diante dessa realidade a escola norteia as práticas pedagógicas enfatizando o respeito às diferenças, inserindo todos os alunos nas atividades propostas, atendendo em suas individualidades para que possam avançar em todas as áreas, sejam elas cognitiva social ou afetiva.

Outro ponto importante a se considerar na realidade da nossa escola é o papel que a família exerce no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, percebe-se em diferentes momentos, dentro da escola, como nas coordenações pedagógicas, conselhos de classe, estudos de caso, a importância do acompanhamento familiar na trajetória educacional do aluno. E para que a família acompanhe o aluno é necessário que a escola promova momentos de interação com ela, informando

a rotina, os trabalhos desenvolvidos, mantendo uma comunicação direta com o professor. A efetiva integração proporcionará um diálogo aberto onde escola e família se tornarão parceiras e não adversárias.

A escola conta com uma equipe que busca atender as demandas dessa realidade e tem como prioridade a busca ativa aos estudantes, a organização do trabalho pedagógico e a oportunidade ao acesso à todos através das estratégias disponibilizadas.

A escola valoriza a participação e presença da família na rotina da criança na escola e isso facilita a comunicação. A escola trabalha na perspectiva da parceria com as famílias, assim os pais têm abertura para sugerir, criticar e nos ajudar a manter os espaços e rotinas adequados e eficazes.

#### Levantamento de Índices:

Dados do Censo nos últimos três anos:

	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Transferidos	265	37	<b>63</b>
Matrícula Final	827	543	<b>595</b>
Retidos	33	20	<b>18</b>
Abandono	0	0	<b>0</b>
Retidos 3º ano	18	11	<b>12</b>
Retidos 5º ano	5	9	<b>2</b>
Retidos por falta	10	2	<b>4</b>

Os dados acima evidenciam as mudanças ocorridas em nossa escola no que se refere ao aumento de turmas. Deve-se levar em consideração também o contexto de pandemia que evidenciou a problemática da evasão e instabilidade nas matrículas em 2021 e a mudança de local da escola em 2022, sendo assim, os dados direcionaram para reorganização do trabalho pedagógico com projetos interventivos e também a busca de estratégias que impedissem a evasão, estratégias essas que foram estabelecidas com as famílias, redes de apoio ou órgãos públicos, trazendo uma estabilidade em 2023.

De acordo com os índices do IDEB ao longo dos anos, a escola se empenhou em atingir a meta estabelecida e tem alcançado sucesso, somente no último IDEB a escola não alcançou sua meta, acredita-se que todo o contexto de mudanças e pandemia tenha colaborado para tal queda. Desde o ano anterior já iniciamos um trabalho de recomposição curricular e projetos interventivos para atingirmos novamente as metas projetadas.

	IDEB OBSERVADO						METAS PROJETADAS					
	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 52 TAG	5.5	5.7	5.9	6.1	6.4	6.0	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6

### Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

#### **4 FUNÇÃO SOCIAL**

Promover a construção do saber de forma participativa, prazerosa e significativa, visando à formação de um ser humano crítico, responsável, sensível e seguro, com capacidade de compreender e conviver com a complexidade das transformações do mundo moderno.

A escola deve ser espaço de promoção do saber, da cultura humana, da coletividade e da formação integral do ser. Nossa missão é garantir a manutenção desse espaço de diálogo e transformação.

## **5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Nossa missão é promover a formação dos estudantes, para que sejam capazes de construir uma sociedade justa, inclusiva, sustentável e solidária.

A escola deve criar a oportunidade de conhecer o mundo e assim ter a possibilidade de transformá-lo. O contexto escolar proporciona a troca de experiências, deve valorizar as particularidades de cada família e estudante, para que assim, consigamos desenvolver o respeito, a tolerância e a alteridade.

Nossa missão também é oferecer uma educação de qualidade, identificando as fragilidades para assim agir de forma pontual na resolução de problemas. Valorizar a prática docente, oferecer recursos para que professores e funcionários também possam desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais em prol do sucesso e bem-estar dos estudantes.

Nossos propósitos estão pautados no afeto, acolhimento e respeito.



## **6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Os princípios que orientam as práticas pedagógicas são pautados na ética e compromisso com a educação, a valorização da observação e diagnóstico da realidade que permita promover a aprendizagem, intervir no processo e avaliar continuamente a prática pedagógica.

O ponto norteador do trabalho é alcançar a aprendizagem de cada aluno, tendo respeito diante das individualidades e limitações e a dinâmica de garantir uma educação de qualidade, prática embasada na integralidade, respeitando o aluno como ser em pleno desenvolvimento, visando o crescimento global: social, emocional e cognitivo.

A coletividade permeia toda a prática pedagógica, a socialização das práticas diagnósticas, das estratégias utilizadas em cada necessidade, das limitações nas ações educativas, das possibilidades de parcerias é fundamental para a elaboração e desenvolvimento de ações que possibilitem a mudança e garantam a aprendizagem plena dos alunos. A intersectorização também acontece em outros níveis com ações desenvolvidas por órgãos, avaliações em larga escala como o SAEB, projetos diversos que promovem o desenvolvimento de competências como Taguatinga Plural, Concurso de Redação CRET, Circuito de Ciências, PROERD – PMDF, Eleitor do Futuro, ações assim, de políticas públicas, devem ser a realidade da escola.

Os temas transversais alinhados com a realidade da comunidade local, são inseridos nas atividades do currículo para atender as necessidades identificadas pela escola, o trabalho interdisciplinar colabora para que haja fluidez no processo de ensino e aprendizagem.

No momento que se dá a importância a identidade da comunidade local na organização do trabalho pedagógico da escola, busca-se desenvolver práticas que despertem a visão crítica, o respeito às diferenças culturais, o empoderamento e o protagonismo. Pretende-se formar o aluno para atuar na escola, na sua comunidade, no seu estado. Trabalhar na perspectiva da territorialidade para formação do aluno atuante, consciente e crítico. Para tanto a escola precisa manter uma parceria constante com a comunidade local, assim, a identidade e o pertencimento se construirão continuamente.

## **7 METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

Os objetivos mínimos de aprendizagem, aqui estabelecidos, foram propostos utilizando o Currículo em Movimento, sondagem da psicogênese e análise de testes diagnósticos, visando o melhor desempenho e assimilação dos conteúdos para cada ano.

### **7.1 1º ano**

#### **Língua Portuguesa**

Reconhecimento do alfabeto com consciência fonológica e topológica, identificando letra maiúscula e minúscula;

Leitura e escrita de palavras compostas por sílabas: c/v e v/c;

Leitura nos três níveis (objetiva, avaliativa e inferencial) de pequenos textos verbal e não-verbal, compreendendo a necessidade e o prazer de ler, na perspectiva do letramento;

Reconhecimento e leitura de diversos gêneros textuais, mais próximos do contexto escolar, com base em suas características gráficas;

Leitura e escrita de pequenos textos que possam ser compreendidos por qualquer leitor.

Nível alfabetizado 2, na sondagem da psicogênese da escrita.

#### **Matemática**

Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 99, estabelecendo relações entre numeral e quantidade;

Composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (ideia de construção da dezena);

Resolução das operações de adição e subtração com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento (sistematização);

Resolução de situações-problema por meio de registros espontâneos (adição e subtração);

Reconhecimento de cédulas e moedas do sistema monetário;

Leitura, interpretação e registros de gráficos e tabelas a partir de informações do cotidiano.

## 7.2 2º ano –

### **Língua Portuguesa**

Leitura para esclarecer dúvidas, obter informações, interpretar comandos, de textos simples, realizando intervenções necessárias;

Sistematização da escrita com as devidas segmentações, evitando junções arbitrárias (grupo de força), considerando desvios;

Identificação e aplicação de conhecimentos linguísticos (convenções gráficas) com as seguintes estruturas silábicas: ccv, cvc, cvv, v, dígrafos e nasalização, utilizando as regularidades da língua em produções, revisões e leituras (considerar desvios);

Sistematização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) em contexto verbal e não-verbal, passando da leitura objetiva para a intertextualidade;

Reconhecimento da funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de texto (dissertativo, narrativo, instrucional) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento;

Produção de contos, recontos, registrando fatos e características;

Nível alfabetizado 3, na sondagem da psicogênese da escrita.

Nível textual 4.1 → Produz textos legíveis (com início, meio e fim), faz uso de conectivos. Usa no mínimo dois parágrafos.

### **Matemática**

Leitura e escrita de numerais até 999, estabelecendo relação entre numeral e quantidade;

Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, valor posicional, composição e decomposição;

Sistematização dos procedimentos operatórios de adição com agrupamento e subtração com desagrupamento;

Noção das ideias de multiplicação (soma de parcelas iguais).

Resolução de situações-problema envolvendo a adição com agrupamento e a subtração com desagrupamento.

Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas do sistema monetário;

Leitura, interpretação e registro de gráficos a partir de informações do cotidiano.

### 7.3 3º ano

#### **Língua Portuguesa**

Aplicação de conhecimentos linguísticos na produção textual, observando os três tempos verbais, concordância nominal e verbal, sinais de pontuação e organização dos parágrafos;

Produção de diferentes gêneros textuais com coerência, coesão, consistência argumentativa e unidade temática, empregando as regras ortográficas nas estruturas silábicas: cvcc, cvcc;

Reconhecimento da funcionalidade dos diferentes tipos de textos (dissertativos, narrativos, instrucionais, expositivos, argumentativo “persuasivo”) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento;

Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos previstos para o ano.

Nível alfabetizado 4 (Psicogênese da escrita);

Nível Textual 5- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto.

#### **Matemática**

Leitura e escrita de numerais até 9.999, estabelecendo relação entre número e quantidade;

Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional, composição e decomposição;

Resolução de operações e situações-problema de adição e subtração envolvendo até a unidade de milhar com agrupamento e desagrupamento, com o uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabela);

Resolução de operações e situações-problema simples de multiplicação com 1 algarismo no multiplicador.

Resolução de situações-problema valendo-se dos conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro e triplo;

Reconhecimento, formulação, interpretação e resolução de situações-problema com o uso de cédulas e moedas, compreendendo a composição aditiva de valores;

Realização de pesquisa (coleta de dados), interpretação e organização dos dados em tabelas e gráficos.

Noção de divisão (distribuição equitativa ou repartição), com registro espontâneo.

#### **7.4 4º ano**

##### **Língua Portuguesa**

Produção de texto verbal, não-verbal e multimodal, gêneros textuais variados (letras de música, livros e obras infanto-juvenis, sinopses de livros/filmes e resumos);

Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos previstos para o ano;

Revisão e reestruturação de textos;

Aplicação das dificuldades ortográficas previstas no currículo.

Noções das classes gramaticais e sua função;

Nível textual 5.1- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto. Iniciou o uso da pontuação do diálogo.

##### **Matemática**

Leitura e escrita de números até 999.999, estabelecendo relações entre número e quantidade;

Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da centena de milhar, valor posicional, composição e decomposição;

Sistema de quatro operações (obs.: multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e a divisão com 1 algarismo no divisor);

Formular, sistematizar, interpretar, organizar dados para resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações;

Operacionalizar, compreender os valores monetários, incluindo preços, trocas, orçamentos e prestações;

Resolver situações-problema com sistema monetário;

Leitura, interpretação e registro de gráficos e tabelas;

Leitura, escrita e representação de frações decimais.

## 7.5 5º ano

### **Língua Portuguesa**

Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos próprios para a idade e para o ano (em textos e obras literárias);

Produção de textos individuais e coletivos, abordando os diversos gêneros (pesquisas, narrações, poemas, resumos...);

Reestruturação de textos com foco na paragrafação, pontuação, ortografia, translineação, ampliação e clareza de ideias;

Realização de pesquisas com autonomia;

Desenvolvimento da expressão oral através de debates, seminários e apresentação de trabalhos;

Reconhecimento e utilização correta das classes de palavras (concordância nominal e verbal);

Aplicação das dificuldades ortográficas previstas no currículo;

Desenvolvimento da autonomia na realização das atividades;

Nível Textual 6- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem

o sentido do texto, iniciou uso de parágrafos para o diálogo, mas não usa a paragrafação no texto inteiro. Realiza concordância verbal e nominal.

### **Matemática**

Leitura e escrita de números grandes, estabelecendo relações entre número e quantidade;

Compreensão do sistema de numeração decimal;

Sistematização das quatro operações com todas as dificuldades;

Formulação, sistematização, interpretação, organização de dados para a resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações com todas as dificuldades;

Operacionalização, compreensão dos valores monetários, incluindo preços, trocas, orçamentos e prestações com todas as dificuldades;

Resolução de situações-problema com o sistema monetário com todas as dificuldades;

Análise e construção de gráficos e tabelas;

Leitura, comparação e resolução de situações-problema envolvendo frações e/ou números decimais.

## **8 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **8.1 Objetivo Geral:**

Ser um espaço de vivências culturais coletivas que propiciem ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, ético e participativo.

### **8.2 Objetivos Específicos:**

Estabelecer projetos pedagógicos que permitam aos alunos a expressão e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e sociais, envolvendo a criatividade, a sensibilidade, os valores, o respeito, a solidariedade; a autoestima do aluno, respeitando o ritmo e as diferenças individuais;

Desenvolver temas transversais em consonância com os pressupostos norteadores da educação;

Valorizar a leitura dentro e fora da escola;

Promover momentos de estudo e apropriação de novos conhecimentos fora da escola através de estudos de campo.

Propor atividades que promovam a integração entre a escola e a comunidade;

Possibilitar a avaliação do processo e dos projetos pedagógicos;

Promover momentos de estudos e discussões sobre Teorias Educacionais, Políticas Públicas voltadas à educação, Orientações Curriculares vigentes entre outros assuntos pertinentes ao trabalho pedagógico.

Fortelecer a coordenação pedagógica também como um espaço de formação continuada com temas necessários para melhor atuação do professor em suas práticas, tais como: Adequação curricular; Psicogênese; Reagrupamento e Projeto interventivo; Estruturação de projeto de Leitura; Contação de histórias; Educação financeira; Educação ambiental; Educação sócio-emocional; Metodologias ativas entre outros temas.



## **9 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

A Escola Classe de Taguatinga tem todos os seus projetos e planejamentos orientados a partir do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, bem como é direcionada pela Lei de Diretrizes Básicas, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC.

Por meio desses parâmetros a escola busca na construção de nossa identidade, proporcionar espaço à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o (a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção, contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.

A escola tem o papel de ampliar o conhecimento dos alunos para o seu processo intelectual contínuo, interligando e estabelecendo pontes para interpretações sobre os diversos aspectos da realidade em que vivem.

O Currículo é o fortalecimento da escola pública e da construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, que “{...} possibilita o encontro dos sujeitos históricos e que faz da escola arena de aprendizado político e pedagógico” (ARAÚJO, 2012, p.231). No sentido político, a escola dá visibilidade, vez e voz a seus sujeitos para que interfiram no destino da educação. No sentido pedagógico, as aprendizagens acontecem num processo contínuo por meio das múltiplas relações sociais estabelecidas. Nessa perspectiva, a aprendizagem “{...} transcende o ambiente da sala de aula e faz da escola uma arena de saberes e de reflexão permanente, para que todos os sujeitos possam se apropriar da cultura, dialogar, interagir com os diferentes, enfim, ganhar visibilidade e se fazer valer como cidadãos na esfera pública (idem, 231).

Com relação a oportunizar a educação integral, emerge da própria responsabilidade dos sistemas de ensino. Preconizada no artigo 22 da LDB 9.394/96: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o

exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Diante desse desafio, não se pode deixar de mencionar que a Educação Integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular colabora na definição de aprendizagens básicas que todos os alunos devem adquirir e desenvolver ao longo de sua trajetória na Educação Básica. Ela se apresenta como referência para a construção dos currículos e conseqüentemente a proposta pedagógica da escola, devendo sempre respeitar a realidade e o contexto local. Ela também prioriza a educação integral, formação global do estudante, respeitando os aspectos sociais, emocionais, humanos e desenvolvendo diferentes competências.

Iremos buscar meios que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo e garantindo igualdade de oportunidades educacionais, independente dos comprometimentos que possam apresentar, respeitando o ritmo de aprendizagem, seu contexto familiar e suas expectativas educacionais.

## 10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A partir do ano de 2014, esta instituição educacional aderiu aos Ciclos de Aprendizagem e em 2022 atendemos o 2º ciclo.

Segundo Ciclo: Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização - BIA e Bloco II – 4º e 5º anos.

A política dos Ciclos de aprendizagem tem por objetivo atender os alunos priorizando o processo, baseia-se na avaliação diagnóstica, formativa e processual, no trabalho coletivo e em intervenções que possam garantir aprendizagens.

O sistema de ciclos defende a progressão continuada dos alunos, onde a avaliação diagnóstica, as intervenções pontuais e um acompanhamento sistemático dos alunos, possibilitam que os alunos avancem, respeitando suas individualidades do processo de aprendizagem.

O espaço da coordenação pedagógica se fortalece nesse sistema, pois ele se torna um espaço de formação continuada onde educadores, de acordo com sua realidade, realizam coletivamente suas análises e planejam estratégias conjuntas com o foco nas aprendizagens. *Esta atividade favorece a consolidação de uma continuidade educativa (por possibilitar a superação das célebres justaposições ou rupturas no processo de ensino) bem como a formação de uma autêntica equipe de trabalho, dando maior coesão e interação e não apenas o ajuntamento de profissionais que, por mais brilhantes que sejam, se não desenvolvem esta competência de trabalhar coletivamente, não garantem o processo emancipador. (Vasconcelos 2009: 11).*

O espaço da coordenação pedagógica permite que vários segmentos da escola, como por exemplo, Sala de recursos, EEAA e SOE possam interagir com os professores regentes e coordenadores, analisando as diferentes problemáticas existentes e através dessa análise atuam, de acordo com suas especificidades, beneficiando o aluno e suas aprendizagens. O trabalho pedagógico integrado permite ampliar o olhar do profissional e conseqüentemente, planejar estratégias mais pontuais atendendo as especificidades.

O espaço da coordenação pedagógica é dividido da seguinte forma:

- Às terças-feiras e quintas-feiras o grupo de professores se agrupam por ano/série onde planejam e discutem os desdobramentos dos projetos e atividades da escola, mensalmente se reúnem para planejamento mensal de acordo com o Currículo em Movimento. Podem também desenvolver atividades de reforço com alunos defasados nas aprendizagens.

- Às quartas-feiras se desenvolve a Coordenação Coletiva, momento em que realiza-se as formações, estudos de documentos orientadores, palestras, planejamento de ações e projetos;

- Às segundas-feiras e sextas-feiras são destinadas a Coordenação Pedagógica Individual.

Ao se adotar a organização do trabalho pedagógico em ciclos, deve-se reavaliar os processos avaliativos, visto que, a avaliação não terá nenhuma relação com reprovação, mas sim como subsídio para práticas inclusivas e formativas. Alguns exemplos de práticas formativas são os Conselhos de Classe e Planejamentos Setorizados, onde são analisados e discutidos as necessidades individuais, as intervenções realizadas e os avanços alcançados.

Considerando o ensino fundamental – anos iniciais, as intervenções utilizadas na organização dos ciclos e que já faz parte da rotina da escola desde a implementação do BIA (Bloco inicial de Alfabetização) em 2006, são os **reagrupamentos** e o **projeto interventivo**.

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avanço contínuo das aprendizagens, os grupos são atendidos em suas necessidades além de interagir com outros alunos e grupos. As diretrizes pedagógicas do BIA afirmam que, *“os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.”* Eles podem se desenvolver de duas formas:

**Intraclasse:** agrupamento de alunos de uma mesma turma de acordo com suas dificuldades, onde o professor desenvolverá atividades, respeitando os níveis e garantindo aprendizagens.

**Interclasse:** intercâmbio entre as turmas onde os professores planejam coletivamente estratégias de intervenção, com metas preestabelecidas que permitam o avanço nas aprendizagens.

O projeto interventivo é mais uma estratégia que visa sanar dificuldades pontuais, ele se torna necessário a partir de um diagnóstico, possui um caráter flexível, dinâmico e temporário de atendimento ao aluno. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do BIA: *“O projeto interventivo coloca os professores como investigadores de alternativas e estratégias, solicitando atitude investigativa, de acompanhamento e confiança nas possibilidades de aprendizagem de todos.”*

Na perspectiva dos ciclos, o trabalho pedagógico da escola baseia-se na interação de todos os segmentos da escola. No que diz respeito às aprendizagens deve-se considerar o diálogo constante entre direção, professores, coordenadores e equipes especializadas. As equipes especializadas como o Serviço de Orientação Educacional, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Apoio e Sala de recursos têm papel importante quando traz para a escola o “olhar” individualizado, percebendo situações diversas como: dificuldades de aprendizagem, de socialização, conflitos familiares que refletem no desempenho do aluno, a sociabilidade entre

outros e a partir dos diagnósticos atuam juntamente com o professor, família e direção para interferir positivamente na vida escolar do aluno. Todos são importantes na análise, no planejamento, no desenvolvimento e avaliação das estratégias pedagógicas adotadas pela escola. A escola ainda conta com outros atores que colaboram no processo de ensino e aprendizagem tais como, os educadores sociais voluntários e monitores efetivos que colaboram no acompanhamento dos alunos ANNEs.

A escola acredita que o apoio da comunidade é de extrema importância para o processo educativo e busca em diferentes momentos interagir, esclarecer e compartilhar conhecimentos, angústias e possibilidades de superação com os pais, no intuito de consolidar parcerias que acredita serem necessárias.

## 11 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Compreendemos que as práticas e estratégias de avaliação devem permear todo o processo educativo, visto que, o ensino requer a dinâmica na análise e retomada de ações focada na qualidade. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014:

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJ, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

Baseada neste documento, nossa escola, dentro da perspectiva da **Avaliação para as Aprendizagens** procura valorizar e reconhecer ao longo do processo a importância dos instrumentos avaliativos utilizados em nosso dia a dia como: o diagnóstico precoce que, nos é proposto por diferentes estratégias é o que nos faz entender as fragilidade e potencialidades de cada turma/estudante. Esse diagnóstico serve para nortear as ações dos projetos interventivos e os reagrupamentos que acontecem com regularidade.

O “dever de casa” também ocupa um importante papel na rotina avaliativa da escola, através dessa estratégia procuramos desenvolver práticas autônomas, prazerosas e evidenciar o auxílio familiar no processo de ensino-aprendizagem. É importante salientar que a prática do dever de casa deve ser amplamente discutida com toda a comunidade escolar a fim de atingir plenamente seus objetivos, ampliando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, a família precisa compreender sua intencionalidade e contribuir para sua efetiva prática, assim como podemos identificar nas Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014:

A inserção do Dever de Casa em um processo avaliativo formativo implica a necessidade de ser discutido pelos diferentes segmentos e incluído no Projeto Político-Pedagógico da escola, assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes (idem). Diversas estratégias podem ser adotadas nesse sentido: utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e distintas, de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com as famílias, evitando que o acompanhamento dessa atividade signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria com os estudantes, entre outras. Assim, é necessário que o Dever de Casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada.

Os registros também são instrumentos importantes no processo avaliativo, pois retratam a trajetória do aluno, trazendo informações peculiares sobre o desenvolvimento educacional, podemos citar como exemplos os relatórios dos serviços (SOE, SEAA e Sala de Recursos), RAV I e RAV II, registros no diário de classe e outros registros informais.

Evidenciando ainda os espaços avaliativos, valoriza-se os espaços de coordenação pedagógica onde se realiza um “feedback” em equipe, com o objetivo de avaliar nosso trabalho.

As avaliações externas como: Prova Diagnóstica e SAEB, que orienta as políticas educacionais, orienta especificamente a gestão das escolas e norteia o planejamento pedagógico e práticas da sala de aula. Os dados são discutidos e avaliados nas coordenações coletivas não só pelo professor regente, mas por toda a equipe, visto que, os resultados perpassam todos os anos dos ciclos e a intervenção passa a não só ter caráter pontual como também preventiva. É importante ressaltar a importância de uma devolutiva ágil para que haja efetividade na atuação do professor em sala de aula.

O conselho de classe que acontece no final de cada bimestre com a participação de todos os segmentos, proporcionando a cada encontro, não só um momento de colher informações ou resultados, mas uma troca. A interação entre todos e o acompanhamento das necessidades pontuais de cada turma e de alguns casos específicos nos revela o que devemos fazer, sugerir e intervir de forma mais eficaz, mantendo uma relação dialógica e recíproca.

Priorizam-se também as reuniões de pais, as dinâmicas em grupo e palestras, pois a participação da comunidade é importante neste processo avaliativo, onde valorizamos suas opiniões e sugestões.

Dessa forma, a escola dispõe de diversas estratégias avaliativas que conduzirão as práticas pedagógicas e deverão ser utilizadas durante todo o ano letivo.

## 12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O Currículo em Movimento da Educação Básica de 2018 baseia-se em cinco eixos, são eles: a interdisciplinaridade, projetos, teoria x prática, a contextualização e o desenvolvimento dos temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

A interdisciplinaridade deve permear por todo o trabalho pedagógico, nas atividades de sala de aula e no desenvolvimento dos projetos. Ela é baseada na interação, comunicação e interdependência entre as áreas do conhecimento, essa proposta tem por objetivo romper a fragmentação dos conteúdos, formando o aluno numa perspectiva social, formando-o para o mundo, para a sociedade.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (2ª edição) afirma que:

“Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a fragmentação do currículo na perspectiva *coleção* (BERNSTEIN, 1977), demonstra compromisso ético no cumprimento da função social da escola. A opção por um trabalho pautado nos princípios da unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes”

No espaço da coordenação pedagógica, principalmente no momento da elaboração dos projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, busca-se dentro dos temas escolhidos e de acordo com as demandas da escola, integrar os conteúdos interdisciplinarmente, contextualizando-os. Os principais projetos que priorizam essa dinâmica é o Projeto da Festa Junina e o Projeto de Leitura e Escrita que será finalizado com a Mostra Cultural no 2º semestre.

Os temas transversais apresentados no currículo serão trabalhados ao longo do ano e passarão por todos os nossos projetos, os temas são importantes, pois retratam as reais necessidades de formação, são assuntos atuais, relevantes na formação do aluno e seu papel transformador na sociedade.

No planejamento das atividades nas coordenações pedagógicas busca-se constantemente a dinâmica de integração entre a teoria e a prática, o planejamento consciente e sistematizado, a ação e a reflexão, processos importantes para a prática pedagógica.

Pimenta (2002:93) afirma que:



“A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e a intervenção na educação (prática social)”.

A organização curricular baseada no currículo e suas especificidades necessita ser planejado efetivamente através das discussões, dos diagnósticos, das demandas da comunidade escolar local, a fim de favorecer um ensino significativo e contextualizado. A trajetória desse trabalho precisa ser acompanhada e avaliada constantemente, de modo que não se perca em ativismos sem intencionalidade.

### 13 PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<b>Gestão Pedagógica</b>	1º Assegurar o sucesso da aprendizagem	Garantir o acesso dos alunos nas atividades pedagógicas. Fortalecimento dos espaços de formação dos professores e equipes.	Planejamento coletivo de atividades pedagógicas de acordo com o currículo vigente. Avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem. Coordenação Coletiva para estudo.	Discussões coletivas periódicas. Preenchimento de fichas e questionários.	Direção e Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo
<b>Gestão de resultados</b>	2º Melhorar os resultados de desempenho da escola	Valorização do processo de avaliação diagnóstica. Garantia de estratégias que viabilizem o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de alunos.	Realização semestral do Fórum de Desempenho Planejamento e desenvolvimento de reagrupamento (interclasse, intraclasse e extraclasse) Planejamento e desenvolvimento de Projetos Interventivos	Discussões nas coordenações coletivas e Fóruns de Desempenho. Análise do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.	Direção e Coordenação Pedagógica, Corpo docente e equipes.	Durante todo o ano letivo
<b>Gestão Participativa</b>	3º Promover a gestão democrática do Ensino Público	Interação entre todos os segmentos da comunidade escolar. Participação efetiva da comunidade escolar nas discussões pedagógicas e administrativas, palestras e eventos.	Reuniões periódicas com os segmentos. Realização de avaliação institucional prevista em calendário escolar. Realização de palestras sobre temas diversos (relações interpessoais, relação escola-família, dificuldades de aprendizagem, valorização do espaço escolar entre outros).	O envolvimento da comunidade escolar das atividades propostas. Realização de questionários	Direção	Durante todo o ano letivo

<b>Gestão de pessoas</b>	4° Garantir o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem	Realização de eventos que promovam debates sobre temas educacionais, exposição de trabalhos escolares, divulgação cultural, incentivo a leitura.	Desenvolvimento de projetos como: Festa Junina, Encontro de Pais, Mostra Cultural, Passeios, Atividades Temáticas (Inclusão, Água, Consciência Negra)	O envolvimento da comunidade escolar das atividades propostas. Realização de questionários	Toda comunidade escolar	Durante todo o ano letivo
<b>Gestão Financeira</b>	5° Assegurar o bom andamento financeiro da escola	Garantir o funcionamento administrativo e pedagógico da escola	- Aquisição de materiais de consumo e de capital; - Pequenos reparos de acordo com as necessidades da escola.	Discussão e apreciação junto ao Conselho Escolar. Avalia-se as ações dando prosseguimento as prioridades para um bom andamento da escola.	Direção	Durante todo o ano letivo
<b>Gestão Administrativa</b>	6° Cuidar dos recursos humanos, físicos e materiais, zelar pelos bens e garantir que eles sejam bem utilizados em prol do ensino.	Organizar a necessidade de compras, consertos e manutenção de bens patrimoniais. Manter o ambiente limpo e organizado. Garantir o cumprimento das leis, diretrizes e estatuto da escola.	Discutir com a comunidade escolar as necessidades básicas e secundárias da escola. Acordar com a comunidade escolar sobre dias móveis e reposições. Consolidar parcerias com outras instituições. Organização pessoal (folha de ponto) dos funcionários da escola.	Discussões coletivas periódicas.	Direção	Durante todo o ano letivo

## **14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Todas as atividades desenvolvidas pela escola serão acompanhadas durante seu desenvolvimento pela direção e coordenação pedagógica, analisando sua plena efetividade, trazendo para a rotina da escola os diversos olhares pertencentes a comunidade escolar, as atividades são analisadas constantemente nos planejamentos mensais, coordenações coletivas semanais e sempre que necessário.

Serão elaborados relatórios, atas e fichas que registrem a atuação de cada segmento e a partir desses documentos se instalem na nossa rotina momentos de reflexão e, se necessário, redirecionamento das práticas educacionais, esses momentos se darão na coordenação pedagógica coletiva, semanalmente.

O Projeto Político Pedagógico será revisitado sempre que necessário para as mudanças necessárias observadas durante todo o ano letivo.

## 15 PROJETOS ESPECÍFICOS / AÇÕES

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p><b>LEITURA BIBLIOTECA</b></p>	<p>Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;            Estimular a leitura, buscando formar leitores autônomos;            Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;            Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;</p>	<p>Conversas informais sobre o hábito de ler e a importância da leitura;            - Esclarecer sobre a importância do projeto de leitura, informando as atividades que irão se desenvolver ao longo do ano;            - Cada turma desenvolverá em sala, as estratégias específicas planejadas por cada segmento (ano);            - Empréstimo de livros na Biblioteca para 3º, 4º e 5º anos: quinzenalmente, os alunos levam para casa livros escolhidos por eles;            - Contação de histórias para os alunos dos 1º e 2º anos;            - Tapete da leitura: espaço reservado no recreio para a leitura;            - Realização da Mostra Cultural, no 2º semestre de 2023. (Construção de livro coletivo em cada turma com temática específica, manhã de autógrafos, apresentações artísticas e exposição de trabalhos artísticos).</p>	<p>Professor regente e Professores da Biblioteca e Direção</p>	<p>A avaliação se desenvolverá através das dinâmicas de socialização das leituras, do controle de empréstimos e dos trabalhos desenvolvidos para a Mostra Cultural.</p>

<b>RECREIO</b>	<p>Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades;</p> <p>Estimular a coletividade, autonomia e habilidades de cada aluno utilizando os materiais disponíveis.</p>	<p>Todos os dias, durante o recreio são desenvolvidas atividades lúdicas com a utilização de brinquedos como corda, bategol, basquete, futebol de meia, xadrez, pembolim, e cantinho da leitura.</p> <p>O recreio conta com a atuação de alunos-monitores que organizam as brincadeiras. As atividades são supervisionadas pelo SOE, Equipe Pedagógica, professores regentes e ESVs.</p>	<p>SOE, Equipe Pedagógica professores regentes e educadores sociais voluntários</p>	<p>Nas coordenações pedagógicas e conselhos de classe</p>
<b>PROERD</b>	<p>Oferecer aos alunos do 5º ano o Curso do PROERD para que tenham conhecimento dos malefícios do uso indevido de drogas.</p>	<p>O curso é oferecido pela Polícia Militar do Distrito Federal, é ministrado por um policial militar que segue orientações pedagógicas baseadas em apostila própria. Ressalta-se a importância de atividades posteriores a conclusão do curso, dando aos alunos formandos a oportunidade de serem multiplicadores das ideias do programa dentro da escola.</p>	<p>Polícia Militar do Distrito Federal</p>	<p>No desenvolvimento do material didático proposto.</p>
<b>ENCONTRO DE PAIS</b>	<p>Promover a integração da família com a escola discutindo temas de interesse de toda a comunidade escola a fim de melhorar as relações e construir parcerias.</p>	<p>Manhã de atividades voltadas para pais e responsáveis.</p> <p>Palestra em parceria com a Rede de Apoio e outros órgãos;</p> <p>Debate sobre o tema;</p>	<p>Direção, coordenação pedagógica, corpo docente, EEAA, SOE e Sala de recursos.</p>	<p>Através da interação com as famílias e maior envolvimento dos pais no processo educativo</p>

<b>FESTA JUNINA</b>	Integrar toda comunidade escolar nas festividades juninas, trabalhando temas da cultura popular brasileira, gênero musicais, comidas típicas, aspectos geográficos, culturais etc.	Apresentações musicais, Comidas típicas; Personagens juninos; Gêneros textuais diversos relacionados ao tema; Gincana;	Toda a comunidade escolar	Através dos trabalhos confeccionados para a festa, apresentações, participação na gincana e na festa
<b>PALESTRAS</b>	Promover espaço dentro da escola para discussão de temas relacionados a educação.	Proferir palestras educativas com tema de interesse de alunos /comunidade	Direção, coordenação e equipes	Nas discussões desenvolvidas nas palestras.
<b>SEMANA INCLUSÃO</b>	Promover a valorização da pessoa com deficiência no ambiente escolar. Reflexão sobre o respeito às diferenças.	Semana dedicada a debates, discussões, leituras, dramatizações voltadas para a valorização da pessoa com deficiência e sua inclusão no ambiente escolar. Apresentações culturais com os ANEEs. Exposição de trabalhos.	Direção e Sala de Recursos	Nas atividades desenvolvidas e no comportamento da comunidade escolar perante a temática.
<b>INCLUSÃO DIGITAL LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>	Promover a inclusão digital de todos os alunos possibilitando o contato com ferramentas de informação tais como: computadores, softwares educacionais gratuitos, jogos e recursos de multimídia.	Utilização do laboratório de informática para atividades de sala de aula planejadas pelo professor regente, atividades do Projeto Interventivo e Educação Integral e para atender às necessidades específicas dos ANEEs.	Professor regente, supervisora, coordenadoras pedagógicas, monitores bolsistas, SOE e Sala de recursos.	A avaliação será feita durante a execução das atividades observando a autonomia e interesse dos alunos.

<b>BULLYING</b>	<p>Discutir as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying.</p> <p>Discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, respeito e a integração entre os envolvidos no projeto.</p>	<p>Este projeto será desenvolvido por meio de dinâmicas e oficinas através de leituras, discussão de textos, trabalhos em grupos, proporcionando uma reflexividade sobre as causas e consequências do Bullying.</p>	<p>SOE, alunos e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
<b>TRANSIÇÃO</b>	<p>Apresentar aos alunos dos 5º anos a dinâmica das séries finais com o objetivo de trazer conhecimento, segurança e tranquilidade na transição.</p>	<p>Palestras com os estudantes, rodas de conversas, elaboração e distribuição de material, caixa de perguntas sobre o CEF, reunião de pais para sensibilização e/ou apresentação da série seguinte, visita à OE da escola sequencial, entrevista com ex-alunos e professores do 6º ano.</p> <p>Coordenar ações com a família, estudantes e profissionais da educação.</p>	<p>Orientador Educacional</p>	<p>Melhor expectativa do aluno com relação ao novo segmento que atuará.</p>
<b>HORTA</b>	<p>Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;</p> <p>Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;</p> <p>Conscientizar toda Comunidade Escolar no sentido de envolvê-la na</p>	<p>Demarcação das áreas de plantio, Preparo do solo;</p> <p>Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos);</p> <p>Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.</p> <p>Canteiros demarcados por pneus usados.</p> <p>Cultivo e colheita de hortaliças e legumes para diversificar a merenda escolar;</p>	<p>Direção, coordenação pedagógica, corpo docente,</p>	<p>Os resultados obtidos pelo plantio, novos hábitos alimentares.</p> <p>Conservação e manutenção do espaço.</p>



	<p>implantação e execução da Horta Escolar ; Cooperar em projetos coletivos; Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar; Compreender a importância de um trabalho em equipe para proporcionar com eficiência.</p>	<p>Estímulo da participação da comunidade na manutenção do espaço; Práticas de cozinha experimental.</p>		
<p><b>ESCOLA MAIS VERDE</b></p>	<p>Ampliar a formação dos alunos e professores para práticas ambientais, proporcionar vivências em educação ambiental que ajudam a integrar a comunidade, a valorizar a cidadania e o senso de pertencimento no espaço público.</p>	<p>- Revitalização dos espaços de convivências externos; - Plantio de árvores altas com sombra para melhorar a temperatura e estética dos espaços abertos da escola. Implantação da coleta seletiva;</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>Revitalização dos espaços tornando-os mais verdes e agradáveis.</p>
<p><b>MENSAGEIRO DOS VALORES</b></p>	<p>Valorizar o ser humano, resgatando a importância dos valores, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a infância, levando à</p>			

	<p>construção da cidadania e autonomia;</p> <p>Relacionar e refletir sobre diferentes valores e as implicações práticas de expressá-los para si e para comunidade;</p>			
<b>SUPERAÇÃO</b>	<p>Organizar o currículo que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC (Base Nacional do Currículo Comum ) e o Currículo em Movimento da Secretaria e Educação do Distrito Federal.</p>	<p>Avaliação diagnóstica dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos motivos da distorção idade-série;</li> <li>- Planejamento das atividades interdisciplinares e contextualizadas com a realidade dos alunos com as devidas adequações curriculares;</li> <li>- Esclarecimento aos pais do programa mostrando a importância da interação família-escola;</li> <li>- Aulas de reforço</li> </ul>	<p>Direção, supervisão coordenação pedagógica, corpo docente.</p>	<p>Após as devidas intervenções analisar as possibilidades de avanços para os estudantes atendidos.</p>
<b>INTERCLASSE</b>	<p>Incentivar a prática esportiva na escola, visando a preparação dos estudantes a desenvolver habilidades para participar de competições interna.</p> <p>Promover a sociabilização e integração da unidade escolar.</p>	<p>Integração dos alunos através das modalidades esportivas de futsal e queimada.</p> <p>Realizaremos os jogos internos buscando um aprendizado diversificado a partir da ludicidade da prática esportiva. Estimular no aluno a competição amigável, desenvolvendo o espírito de cooperação e socialização entre os estudantes e professores.</p>	<p>Será desenvolvido pelos professores regentes, professor do CID, coordenação, supervisão e direção.</p>	<p>Participação efetiva de todos os envolvidos.</p>

		Participarão os alunos do BIA - atividades lúdicas; 4º e 5º anos modalidades esportivas.		
<b>EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO</b>	<p>Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;</li> </ul>	<p>O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do Professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do Professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das Coordenações Pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Programa.</p>	Professor de Educação Física e Professor regente	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.
<b>TAGUATINGA PLURAL</b>	Educação Antirracista e herança indígena, para o pleno atendimento à Lei 11.645/2008, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de	Projeto orientado pela CRET com reuniões com os pontos focais, ações formativas, disponibilização de acervo de trabalhos pedagógicos produzidos nas temáticas do Projeto, socialização e acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas.	UNIEB, Ponto focal, coordenadores, professores regentes	A efetividade das ações será avaliada através do material produzido, bem como observado nas condutas de todos os atores do processo

	2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.	As escolas compartilham suas experiências de atividades com a temática e conta com o apoio da CRET para aprimorar suas práticas		educativo no que tange ao comportamento antirracista e valorização da herança indígena.
<b>ALFALETRANDO</b>	<p>Promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no DF</p> <p>Garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;</p> <p>e,</p> <p>Recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.</p>	<p>Acompanhamento Pedagógico; Formação Continuada; Avaliação; Infraestrutura Física e Pedagógica; Boas práticas.</p> <p>Os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, foram convocados mediante a Portaria <a href="https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html">https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html</a> a participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou pela Coordenação Regional de ensino de Taguatinga (CRET). Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e oferecem certificação em dois blocos de 90 horas cada.</p>	Formadores da SEEDF, coordenadores locais e professores regentes dos 1º e 2º anos	

## 16 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<b>PROJETO INTERVENTIVO</b>	<p>Oportunizar ao aluno momentos de crescimento individual;</p> <p>Valorizar as habilidades específicas do aluno, promovendo a autoestima e estimulando-o no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Intervenção pontual, atendendo as necessidades específicas de cada aluno.</p> <p>Desenvolvimento de atividades que priorizem a alfabetização em linguagem e matemática.</p> <p>Utilização de materiais concretos, lúdicos e Tis.</p> <p>Atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos.</p>	Professores readaptados.	<p>Nas coordenações pedagógicas, nos resultados dos testes da psicogênese e nos fóruns de desempenho.</p>
<b>REAGRUPAMENTO</b>	<p>Organizar os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização por nível conforme psicogênese para sanar conflitos e melhorar a aprendizagem.</p> <p>Trabalhar com os alunos do 2º ciclo (4º e 5º anos), a partir do diagnóstico obtido</p>	<p>Estudo do gráfico bimestral para mapeamento dos níveis dos alunos (psicogênese da língua escrita).</p> <p>Planejar atividades diversas priorizando o lúdico, o material concreto e a coletividade.</p>	Professores regentes, coordenadoras, supervisora e pedagoga.	<p>Nas coordenações pedagógicas, nos resultados dos testes da psicogênese e nos fóruns de desempenho.</p>

	em atividades avaliativas na área de linguagem e matemática.	Organizar, semanalmente, as turmas por níveis para desenvolvimento de atividades específicas para cada nível.		
<b>CONSELHO DE CLASSE</b>	Realizar, bimestralmente, o conselho de classe para discutir as dificuldades apresentadas pelos alunos e planejar ações para sanar as dificuldades encontradas.	Reunião bimestral com a participação de diversos profissionais atuantes na escola onde terão a oportunidade de discutir assuntos pedagógicos; é também um momento avaliativo de práticas e estratégias realizadas durante o bimestre e redefinição do trabalho pedagógico da escola, seja ele tanto na sala de aula como fora dela.	Direção, coordenação pedagógica, corpo docente, EEAA, SOE e Sala de recursos.	Nas intervenções realizadas pelos encaminhamentos do conselho.
<b>REUNIÃO DE PAIS</b>	Esclarecer sobre o rendimento dos alunos, prestar contas e colher sugestões.	Realizar <b>reuniões</b> a cada bimestre com os pais ou responsáveis.	Professor regente	Na participação dos pais nas reuniões.
<b>MOMENTO CÍVICO</b>	Garantir o cumprimento da Lei 12031/09 que determina a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental	Todas as terças -feiras é executado o Hino Nacional no pátio no início das aulas juntamente com apresentação das turmas.	Direção	Na efetivação da ação.

<b>LEI. 10.639/03</b>	Garantir a ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira.	Trabalho desenvolvido através de literatura brasileira, atividades artísticas, apresentação de filmes onde é resgatada a história da cultura Afro-Brasileira e do índio na formação da sociedade, evidenciando as suas contribuições nas áreas sociais e políticas do Brasil.  Realização de atividades do currículo durante todo o ano letivo em diferentes disciplinas e também no dia 21/11 – Dia da Consciência Negra.	Coordenação pedagógica e corpo docente	Na execução das atividades propostas, na observação do comportamento da comunidade escolar com relação ao tema.
-----------------------	--	--	--	---

## 17 ATIVIDADES RECREATIVAS

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO</b>
<b>PASSEIOS</b>	Promover momentos fora da escola onde o aluno tenha entretenimento, lazer e aquisição de novos conhecimentos.	Organizar mensalmente passeios em diversos espaços.	Direção	Em sala de aula com atividades relacionadas ao passeio.  Nas coordenações pedagógicas analisando se os objetivos foram alcançados.
<b>DIA DA CRIANÇA</b>	Promover um dia de atividades recreativas com os alunos em comemoração ao Dia da Criança	Utilização de brinquedos infláveis e cama-elástica;  Oficinas e pintura de rosto.	Direção e professores	Na realização das atividades e envolvimento efetivo dos participantes.



**18 APÊNDICE**

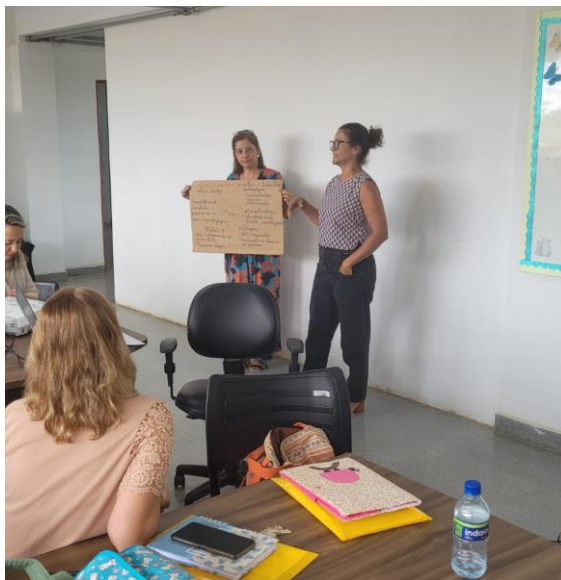
**19 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 1º BIMESTRE**



**SEMANA PEDAGÓGICA**



**SEMANA PEDAGÓGICA**



**SEMANA PEDAGÓGICA**



**SEMANA PEDAGÓGICA**



ACOLHIDA 1º DIA DE AULA



ACOLHIDA 1º DIA DE AULA



REUNIÃO DE PAIS



REUNIÃO DE PAIS



REUNIÃO DE PAIS



REUNIÃO DE PAIS



PROERD



PROERD



RECREIO LEGAL



RECREIO LEGAL



RECREIO LEGAL



INCLUSÃO – DIA DO AUTISMO



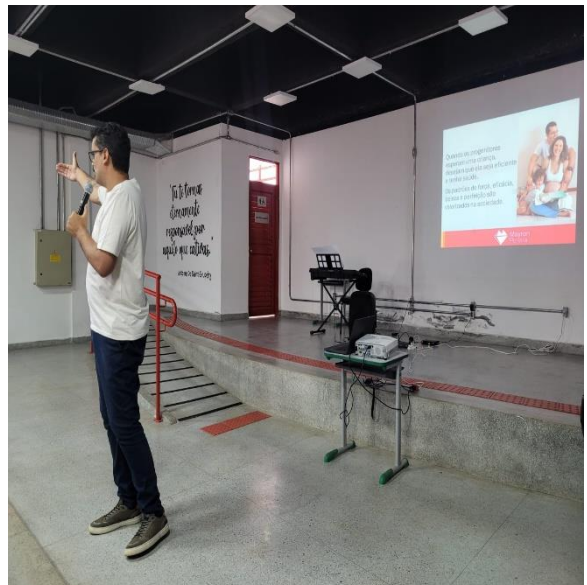
INCLUSÃO – DIA DO AUTISMO



INCLUSÃO – DIA DO AUTISMO



REUNIÃO DE PAIS - ANEES



REUNIÃO DE PAIS - ANEES

**20 PLANOS DE AÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO**

**20.1 AEE - SALA DE RECURSOS**

# Plano de Ação/2024

Brasília – DF

ABRIL 2024.

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem;  
lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize.

[Boaventura de Souza Santos](#)

## SUMÁRIO

1. Identificação
2. Justificativa
3. Público Alvo
4. Objetivos
5. Meta de Excelência
6. Ações
7. Cronograma
8. Avaliação
9. Referências
10. Anexo



## **1. IDENTIFICAÇÃO**

Atendimento Educacional Especializado – AEE: Sala de Recursos Generalista

**ESCOLA CLASSE 52 DE TAAGUATINGA**

Professora Especialista: Patrícia Goulart da Silva– Matrícula: 38246-9

Plano de Ação elaborado por este atendimento de apoio Educacional Especializado.

## 2. Justificativa

Nota-se com frequência, a dificuldade dos professores e da escola como um todo a partir de suas falas carregadas de preconceitos e estigmas, frustrações e medo: "não somos capazes disso", "não sabemos por onde começar", "é preciso ter uma equipe técnica na escola", "a direção não entende", "vai prejudicar os outros alunos", "não vou beneficiar o aluno com deficiência", "a criança com deficiência sofre rejeição dos outros alunos", "preciso de assessoramento em sala de aula, ficamos angustiados e sem ação frente a esse estudante", "precisamos de pessoal qualificado que nos ajude a amenizar a angústia que temos ao trabalhar com eles", "o professor encontra-se perdido quanto à inclusão", "estudantes e professores despreparados para aceitá-los", "imposto pelo MEC as escolas tem que recebê-los", "qual as metodologias mais rápidas, eficientes e adequadas ao nosso estudante?", "necessitamos treinamento específico", "não somos preparados para atuar em todas as áreas", "como alfabetizar o deficiente?", "como realizar prova diferente para o aluno especial?", "que atitude tomar com a criança deficiente se os outros alunos não aceitam o diferente?", "o professor encontra-se perdido diante o estudante deficiente", "como trabalhar esse estudante na parte psicológica?", "os professores são despreparados para atender melhor o estudante deficiente"... Por todas essas razões o Atendimento Educacional Especializado vem tentar amenizar parte desses anseios, pois existem muitos outros que não compete a este atendimento, no entanto tudo que facilitar o entendimento e a busca de melhores estratégias para atender e promover efetivamente a inclusão deste estudante (D.I, TEA, DF, e alguns casos omissos indicados pela própria SEDF), no âmbito Educacional será viabilizado junto a todos responsáveis pelo mesmo dentro da escola. O Processo de ensino e aprendizagem envolve muitas variáveis. A superação das dificuldades implícitas a esse processo é uma continuidade da prática escolar. Desse modo, a ação do AEE está no sentido de observar as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes, considerando as diferenças de cada um, atendê-los de acordo com suas necessidades educacionais. Prática que possibilitará a inclusão efetiva do ENEE e seu avanço no processo de alfabetização, letramento, socialização e inserção no mundo moderno com autonomia.

### **3. Público Alvo**

Estudantes da Escola Classe 52 de Taguatinga com deficiência intelectual/Deficiência Física/ Deficiência Física / Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL:**

Promover, através de atividades pedagógicas, ações inclusivas que assegurem o desenvolvimento acadêmico e a inserção efetiva do ANEEs nos contextos escolar e social.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Articular a proposta pedagógica do ensino comum às necessidades dos estudantes com deficiência;
- Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades especiais, promovendo as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional, apoiando principalmente o desenvolvimento desses na classe comum.
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Complementar e/ou suplementar a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência (Adequação Curricular);
- Propor a construção do conhecimento de forma coletiva;
- Considerar a diversidade como elemento de aprendizagem;
- Possibilitar o domínio de linguagens, a análise de fenômenos, resoluções de problemas e realização de proposições solidárias.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.

- Desenvolver de forma sistematizada um projeto voltado ao desenvolvimento da percepção, raciocínio lógico e atenção, com atividades envolvendo a ginástica cerebral;

### **5. Meta de Excelência:**

- Desenvolver ações que sejam favoráveis aos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista, “sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência, promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como o seu desenvolvimento global“ (SEE, 2013, p.11).

## 6. AÇÕES

6.1 Visando contemplar os docentes, estudantes, pais e demais funcionários da instituição:

- Acolhimento aos profissionais da escola (coletiva sobre o atendimento e oficina sobre adequação curricular);
- Entrevista com o professor regente / avaliação diagnóstica;
- Acompanhamento pedagógico aos professores, orientações referentes à elaboração/planejamento, execução e revisão/avaliação da adequação curricular, à organização do contexto educativo, incluindo a rotina adequada para cada estudante, e ao trato com os alunos;
- Participação e cooperação no processo de revisão e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Participação ordinária e extraordinária nas coordenações coletivas e reuniões pedagógicas com a Equipe Gestora.
- Participação nas Comissões de professores/Conselho de Classe (revisão das adequações curriculares);
- Construir Portfólio temático individual do estudante atendido (para os estudantes não alfabetizados);
- Promoção Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
- Acolhimento e orientação aos Servidores quanto ao trato e acompanhamento dos ENEEs no ambiente escolar;
- Estratégia de matrícula;
- Articulação das ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.
- Atividades diretas com todas as turmas (dinâmicas, histórias, rotina, jogos e brincadeiras) e professores, conforme demanda ou solicitação do professor que estiver enfrentando quaisquer obstáculos relacionado ao estudante ENEE;
- Elaboração e implementação do plano individual do ENEE, (PIBI);
- Relatório bimestral individual de cada estudante atendido;
- Adaptação dos alunos às novas turmas;

- Observação dos alunos em sala de aula / avaliação diagnóstica;
- Atendimento, uma vez por semana, ao aluno no contraturno ao da aula regular e/ou, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante, com respaldo legal para a demanda;
- Projetos e atividades diferenciadas que ampliem o repertório comunicativo do estudante; promovam a autoestima; estimulem o desenvolvimento dos processos mentais (atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros); e favoreçam o envolvimento, a autonomia e independência dos ENEE na escola e fora dela;
- Intervenção e sensibilização em sala de aula sempre que se fizer necessário;
- Acompanhamento dos alunos em atividades extraclasses (passeios em museus, zoológico, cinema etc.), quando a ação for solicitada pela equipe gestora;
- Participação em momentos cívicos;
- Organização e implementação de atividades diretas com todas as turmas (dinâmicas, histórias, rotina, jogos e brincadeiras) e professores.
- Entrevista (anamnese), acompanhamento e orientação aos pais;
- Reunião de pais;
- Encontros temáticos com a Comunidade Escolar – Palestras.
- Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
- Atendimento individualizado quando houver a necessidade.

## **7. CRONOGRAMA**

Durante o ano letivo de 2024.



## **8. AVALIAÇÃO**

Este Plano de Ação terá avaliação contínua durante a aplicação das ações sugeridas, estando sujeito a ajustes de acordo com as necessidades do seu público alvo e conforme o surgimento de situações conflitos evidenciados no decorrer do processo de avaliação formativa e dos meios e instrumentos utilizados para o mesmo, como conselhos de classe, estratégias interventivas e todas as demais intervenções previstas para as diretrizes de avaliação e currículo regular de Educação Básica do DF (Currículo em Movimento e temas transversais, A Constituição Federal de 1988, a Declaração de Salamanca (1994), o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2000) e outros, visam assegurar a inclusão social e cidadã da pessoa com deficiência comprovada, afim de ser notada como cidadão ativo na sociedade.

## 9. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB nº 9.394, 20 de dezembro de 1996*. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

\_\_\_\_\_. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Secretária de Estado de Educação. *Currículo em movimento da Educação Básica : Educação Especial*. Brasília: SEEDF, 2013.

\_\_\_\_\_. *A Organização Pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (OP- 2010*



Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 52 DE TAGUATINGA

**20.2 Plano de Ação dos Professores Readaptados**

Responsáveis: **Professores readaptados:**

**Objetivo Geral:** Auxiliar na elaboração e execução dos projetos pedagógicos contidos no Projeto Político Pedagógico.

- ✓ Projetos de leitura;
- ✓ Projeto interventivo.
- ✓ Eventos culturais e festivos;

**Justificativa:**

- ✓ Auxiliar os professores na rotina pedagógica de acordo com a portaria No 12 de 13 de janeiro de 2017, que dispõe sobre os critérios para elaboração de carga horaria/atividade da Carreira de Magistério Público do Distrito Federal, readaptados, em exercício nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF e nas unidades parceiras e dá outras providências. Neste sentido é preciso construir um plano de ação efetivo que priorize o trabalho coletivo, a troca de experiências e todas as variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES	CRONOGRAMA	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
1) Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Empréstimos de livros;</li> <li>● Contação de histórias;</li> </ul>	Durante o ano letivo	Professores readaptados e com restrição; professores regentes	Durante o ano letivo

2) Dar suporte aos professores nos Projetos Interventivos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração de atividades direcionadas para atender as dificuldades apresentadas pelos alunos;</li> <li>● Confeção de materiais lúdico/pedagógico.</li> </ul>	Durante o ano letivo.	Professores readaptados e com restrição.	Durante o ano letivo.
3) Desenvolver projetos de leitura, produção e de raciocínio logico-matemático com os alunos do 5º ano .	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilização de atividades lúdicas;</li> <li>● Interpretação e produção de diversos gêneros textuais;</li> <li>● Interpretação e fixação de atividades matemáticas.</li> </ul>	Durante o ano letivo	Professores readaptados e com restrição.	Durante o ano letivo
4) Participar das coordenações coletivas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos pedagógicos;</li> <li>● Participação na elaboração do PPP.</li> </ul>	Durante o ano letivo	Professores readaptados e com restrição.	Durante o ano letivo
5) Acompanhar o processo ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Confeção de gráficos a partir dos resultados dos testes da psicogênese.</li> </ul>	Durante o ano letivo	Professores readaptados e com restrição.	Durante o ano letivo

### 20.3 PLANO DE AÇÃO: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Auxiliar os(as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência ou transtorno realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;</p> <p>-Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;</p> <p>-Informar à professora, para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante;</p> <p>- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);</p> <p>- Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole</p>	<p>- Garantir o desenvolvimento, de no mínimo 80%, das atribuições referentes à função designada.</p>	<p>-Orientação e supervisão ao aluno nas refeições, segurar o talher de maneira adequada, manter a postura ao sentar, utilização adequada do banheiro, bem como sua higiene pessoal, lavar as mãos, vestir (abotoar, fechar o zíper) e se calçar (dar o laço no cadarço), brincadeiras no parque, no recreio, em passeios;</p> <p>- Orientação quanto à organização do seu material escolar, guardando-o de maneira adequada, separando o que será utilizado;</p> <p>- Supervisão e acompanhamento do aluno em atividades pedagógicas, propiciando sua interação com seus pares;</p> <p>- Acompanhamento do estudante que apresente momentos de descontrole comportamental.</p>	<p>Através de observações do acompanhamento realizado diariamente ao aluno na sala de aula, no horário do lanche, no recreio, nas atividades extraclasse, passeios e outros.</p>	<p>Monitores e ESVs</p>	<p>Todo ano letivo</p>

<p>comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;</li><li>- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade</li></ul>					
---	--	--	--	--	--

### Instituição Educacional: Escola Classe 52 de Taguatinga

#### 20.4 PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Assegurar o sucesso da aprendizagem	Planejamento coletivo e setorizado de atividades pedagógicas de acordo com o Currículo vigente. Avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem. Coordenação Coletiva para estudo. Coordenações setorizadas.	SOE SEAA Coordenador Convidados com palestras específicas	Professores	Durante todo o semestre	Discussões coletivas periódicas.
Melhorar os resultados de desempenho da escola	Realização bimestral do Fórum de Desempenho Planejamento e desenvolvimento de reagrupamento (interclasse, intraclasse e extraclasse) Planejamento e desenvolvimento de Projetos Interventivos	Coordenador Professores Direção Equipes	Professores alunos	Fóruns bimestrais e reagrupamentos mensais	Discussões nas coordenações coletivas e Fóruns de Desempenho
Promover a gestão democrática do Ensino Público	Reuniões periódicas com os segmentos. Realização de avaliação institucional prevista em calendário escolar.	PMDF SOE SEAA	Toda a comunidade escolar	Durante todo o semestre	O envolvimento da comunidade escolar nas atividades propostas.



	Realização de palestras sobre temas diversos (relações interpessoais, relação escola-família, dificuldades de aprendizagem, valorização do espaço escolar entre outros).	Secretaria de Saúde Faculdades			Realização de questionários
Garantir o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem	Desenvolvimento de projetos como: Festa Junina, Encontro de Pais, Passeios, Atividades Temáticas.	PMDF Empresas de eventos	Toda a comunidade escolar	Durante todo o semestre	O envolvimento da comunidade escolar nas atividades propostas.

*Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEDF. Apêndice C, p. 42*

<b>20.5 PLANO DE AÇÃO: JOVEM CANDANGO</b>			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado de trabalho.</p>	<p>Atendimento à comunidade escolar presencialmente e por telefone;</p> <p>Digitação de documentos;</p> <p>Envio de e-mails</p> <p>Atualização de planilhas;</p> <p>Auxílio na elaboração de projetos;</p> <p>Controle de entrada e saída de correspondências;</p> <p>Atualização de dossiê;</p> <p>Manipulação de fotocopiadoras.</p>	<p>Direção</p> <p>Jovens aprendizes</p>	<p>Todo ano letivo</p>

## 20.6 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Unidade escolar: Escola Classe 52 de Taguatinga

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Ana Paula Alves Vieira

Matrícula: 212.296-0

Turno: diurno

<b>METAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assessorar o trabalho coletivo e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do grupo e das questões coletivas que amparam a realidade escolar.</li> <li>• Promover a identidade da Orientação Educacional no contexto escolar.</li> <li>• Implantar a técnica de escuta ativa para as acolhimento e resolução das questões a serem solucionadas.</li> <li>• Promover ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.</li> <li>• Demonstrar capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.</li> <li>• Propor reflexão/orientação aos pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.</li> <li>• Oportunizar reflexões sobre formas de convivência no espaço escolar, refletindo sobre os valores humanos.</li> </ul>
<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento de dados do desenvolvimento da aprendizagem, tomando como referência a avaliação diagnóstica e o desempenho ao longo do processo.</li> <li>• Levantamento das demandas durante as coletivas, feedback dos professores.</li> <li>• Análise das demandas do Conselho de Classe</li> <li>• Acompanhar o processo de avaliação formativa e contínua.</li> <li>• Avaliação Institucional (formulários).</li> </ul>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/PARCEIRIAS	CRONOGRAMA
<p>Processo de Ensino-Aprendizagem</p> <p>Acolhimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar a identidade da Orientação Educacional na Instituição;</li> <li>• Organizar o arquivo da Orientação Educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeamento da turmas/estudantes</li> <li>• Organização do arquivo de atendimentos</li> <li>• Promoção da identidade do OE</li> <li>• Reunião com os professores sobre funcionalidade da OE</li> <li>• Apresentação da OE para os estudantes</li> <li>• Acolhimento aos estudantes com necessidades especiais.</li> <li>• Sensibilização em relação aos estudantes com diagnósticos com o objetivo de valorizar a diversidade no ambiente escolar.</li> <li>• Estudar documentos norteadores referentes à prática da Orientação Educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</li> <li>• Educação para a Diversidade</li> <li>• Educação para Sustentabilidade</li> </ul>	<p>OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Pedagogo-Orientador Educacional</p>	<p>Fevereiro Março</p>
<p>Processo de Ensino-Aprendizagem</p> <p>Mediação de Conflitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a aprendizagem significativa dos estudantes de forma a motivá-los a participação efetiva nas aulas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Integral do sujeito.</li> <li>• Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.</li> <li>• Acompanhar e avaliar de forma individualizada, intervindo diretamente com o aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</li> <li>• Educação para a Diversidade</li> <li>• Educação para Sustentabilidade</li> </ul>	<p>2.11 – Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano.</p>	<p>Pedagogo-Orientador Educacional Coordenadoras Supervisora Equipe Gestora.</p>	<p>Maio Junho Agosto Setembro Outubro Novembro</p>

		priorizando as dificuldades específicas de cada um. •Promover o Projeto: EU SOU TOP! (Destinado a estudantes retidos e com dificuldades de comportamento).				
Processo de Ensino-Aprendizagem	•Garantir a aprendizagem efetiva e integral, minimizando as dificuldades escolares encontradas no mapeamento institucional e nas atividades diagnósticas.	•Participação do planejamento, execução e avaliação das atividades; •Participação nas coletivas para reflexão dos resultados das avaliações e testes da psicogênese, formulando propostas de intervenção; •Participação nos Conselhos de Classes. •Participação em Estudos de Casos. •Participação em reuniões de pais e professores.	•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. •Educação para a Diversidade	2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Pedagogo-Orientador Educacional Coordenadoras Supervisora Pedagoga – EEAA Sala de Recursos Equipe Gestora.	Abril Maio Junho Agosto Setembro Outubro Novembro
Processo de Ensino-Aprendizagem	•Estabelecer estratégias de reflexão sobre a praxe pedagógica, para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.	•Participação em todos os espaços/tempos do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; •Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar, •Participar efetivamente das coordenações coletivas; •Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Integral do sujeito.	•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. •Educação para a Diversidade	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Pedagogo-Orientador Educacional Coordenadoras Supervisora Equipe Gestora.	Abril Maio Junho Agosto Setembro Outubro Novembro
Desenvolvimento Humano	•Estabelecer parcerias positivas com foco em atender melhoria para sanar	•Realizar encaminhamentos para o Fluxo de Saúde, via SEI.	•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento	Pedagogo-Orientador Educacional	Abril Maio Junho Agosto

Integração Família/Escola	as dificuldades encontradas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaborar encaminhamentos para especialistas da área de saúde (rede particular).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Educação para a Diversidade</li> </ul>	monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.	Equipe Gestora.	Setembro Outubro Novembro
Desenvolvimento Humano  Integração Família/Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</li> <li>•Acompanhar a permanência dos estudantes na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar;</li> <li>•Promoção e reflexão sobre os conflitos e as possibilidades de intervenção junto aos órgãos responsáveis pelos estudantes, por meio de atendimentos individuais e coletivos.</li> <li>•Realizar Encontro de Pais</li> <li>•Acompanhar juntamente com a secretaria e professores os estudantes faltosos e infrequentes.</li> <li>•Criar parcerias com os diversos serviços oferecidos na região: UBS, Conselhos Tutelares, entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</li> <li>•Educação para a Diversidade</li> <li>•Educação para Sustentabilidade</li> </ul>	<p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p>	Pedagogo-Orientador Educacional Coordenadoras Supervisoras Equipe Gestora.	Abril Maio Junho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro
Desenvolvimento Humano	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Possibilitar as aprendizagens, a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•* Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cidadania e Educação em e</li> </ul>	2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos	Pedagogo-Orientador	Abril Maio

	partir da democratização de saberes em uma perspectiva de valorização dos direitos humanos considerando os eixos transversais.	encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica.	para os Direitos Humanos. • Educação para a Diversidade	humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.  OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho	Educaciona l Coordenad oras Supervisora Equipe Gestora.	Junho Agosto Setembro Outubro Novembro
Desenvolvimento Humano  Cultura de Paz  Competências Socioemocionais	• Estimular a convivência de maneira integral entre estudantes, com resultados positivos no cumprimento de regras, oportunizando-os a refletirem suas atitudes e incentivando-os para que atuem de maneira consciente em relação a direitos e deveres, resgatando valores humanos.	• Realizar estudos sobre a lei 11.998/2009, que dispõe sobre a Semana de Educação para Vida, nas coordenações coletivas. • Promover oficinas coletivas para as turmas. • Realizar o Projeto: Mensageiros dos Valores.	• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. • Educação para a Diversidade • Educação para Sustentabilidade	2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.	Pedagogo- Orientador Educaciona l Coordenad oras Supervisora Equipe Gestora.	Maio Junho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro
Transição Escolar	• Promover atividades de adaptação do 5º ano para o 6º ano. • Possibilitar avanços na aprendizagem, na postura do estudante, nas relações interpessoais e no	• Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. • Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão;	• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. • Educação para a Diversidade • Educação para Sustentabilidade	2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho	Pedagogo- Orientador Educaciona l Coordenad oras Supervisora Equipe Gestora.	Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro

	desenvolvimento pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover Oficinas do Projeto de Transição.</li> </ul>		pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.		
Inclusão de diversidades Acolhimento Integração Família/Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar os estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Inclusiva.</li> <li>• Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.</li> <li>• Acompanhar e avaliar de forma individualizada, intervindo diretamente com o estudante priorizando as dificuldades específicas de cada um.</li> <li>• Promover encontro de Pais (Acolhimento) voltado especificamente aos responsáveis dos estudantes ANEE's.</li> <li>• Participar dos Estudos de Caso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</li> <li>• Educação para a Diversidade</li> </ul>	<p>4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p>	<p>Pedagogo-Orientador Educacional I</p> <p>Coordenadoras</p> <p>Pedagoga EEAA</p> <p>Sala de Recursos</p> <p>Supervisora</p> <p>Equipe Gestora.</p>	<p>Abril</p> <p>Agosto</p> <p>Setembro</p> <p>Outubro</p>
Processo de Ensino-Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subsidiar atividades pedagógicas a partir de atividades de formação, orientando professores no que se refere no processo de ensinar e aprender numa perspectiva inclusiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão;</li> <li>• Participar de cursos de formação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</li> <li>• Educação para a Diversidade</li> </ul>	<p>4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p> <p>OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional.</p>	<p>Pedagogo-Orientador Educacional I</p> <p>Coordenadoras</p> <p>Supervisora</p> <p>Equipe Gestora.</p>	<p>Abril</p> <p>Maio</p> <p>Junho</p> <p>Agosto</p> <p>Setembro</p> <p>Outubro</p> <p>Novembro</p>



## 20.7 PLANO DE AÇÃO - SEAA

### *Op. Seção III- Pág 48*

Art.29. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para diversidade, constitui -se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de uma atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia em trabalho interdisciplinar.

Art.30. A atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento ao processo de ensino aprendizagem institucional na perspectiva preventiva e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. Na atuação das dimensões: mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo e acompanhamento ao processo de ensino aprendizagem. Com base nas concepções teóricas da Pedagogia Histórico- Crítica e Psicologia Histórico- Cultural.

#### **Plano de Ação EEAA-2024**

UE: Escola Classe 52 de Taguatinga

Diretor: Manoel de Souza Rocha Vice-diretora: Débora Jiullene Alves Guilharde Quantitativo de estudantes: 615 Nº de turmas: 35

Etapas/modalidades : Ensino Fundamental Anos Iniciais Serviços de Apoio: ( x ) Sala de Recursos ( x ) Orientação Educacional ( x ) Sala de Apoio à Aprendizagem EEAA: Pedagoga: Roseni Pereira Leite

**Eixos de Atuação:****1. Assessoria ao Trabalho Coletivo e individual:**

Objetivo Geral: utilizar desse espaço para promover a reflexão e a conscientização de todos os sujeitos que atuam no contexto escolar, de suas funções e responsabilidades, visando a construção de estratégias para superação dos obstáculos que interferem na qualidade do ensino e aprendizagem. Contribuir em parceria com os demais profissionais para a promoção da análise crítica da identidade profissional e provocar a revisão ou atualização de suas atuações.

**2. Participação em Estudos de caso**

Objetivo Geral: planejar, discutir, analisar e identificar como os demais educadores, ações que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, a fim de propor medidas de aprendizagem eficazes.

**3. Mapeamento Institucional**

Objetivo Geral: analisar as várias dimensões pedagógicas, administrativa, social, e cultural, considerando que essas são promotoras de sucesso ou fracasso no âmbito escolar para intervir de modo preventivo. Propor ações e discussões que possibilitem melhoria na qualidade do ensino aprendizagem

**4. Observação do contexto escolar**

Objetivo Geral: identificar e analisar as necessidades do aluno dentro do ambiente escolar e propor intervenções que promovam o desenvolvimento da aprendizagem.

**5. Observação em sala de aula**

Objetivo Geral: compreender como se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas pelo discente. E propor reflexões sobre as práticas pedagógicas.

## **6. Assessoramento a Gestão Escolar**

Objetivo geral: assessorar a gestão da escola, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilite a tomada de decisões, a construção e a implementação estratégia administrativo-pedagógicas. Articular ações com os demais serviços.

## **7. Assessoramento às Famílias**

Objetivo Geral: Proporcionar orientação e apoio às famílias dos alunos para a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento escolar.

## **8. Participação em Conselhos de Classe**

Objetivo Geral: acompanhar o desempenho, a evolução e o desenvolvimento do aluno, bem como discutir e propor ações que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

## **9. Avaliação e Intervenção ao Estudante**

Caracteriza uma intervenção escolar no nível do aluno, com objetivo de proporcionar atendimento especializado aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, com um tempo previsto de realização, que seja de um semestre letivo. Após esse tempo sugere-se rever a necessidade de reorganizar o encaminhamento. Consiste em conhecer o aluno, sua história, trajetória escolar, como desenvolve e como aprende, com atividades individuais ou coletivas.

Eixo: Assessoramento ao Trabalho Coletivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Realizar roda de conversas com os professores para identificar as necessidades e demandas</p> <p>Oferecer recursos didáticos e materiais para auxiliar no trabalho em sala de aula;</p> <p>Realizar reuniões de reflexão pedagógica com os professores;</p> <p>Proporcionar formações pedagógicas que incentivem a reflexão sobre a prática docente;</p> <p>Incentivar a troca de experiências exitosas entre os professores para aprimorar a prática docente.</p>	<p>Identificar as necessidades dos professores;</p> <p>Proporcionar capacitações para os professores sobre metodologias de ensino e recursos pedagógicos.</p> <p>Conhecer a metodologia de trabalho do professor;</p> <p>Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma;</p> <p>Conhecer as práticas pedagógicas e propor mudanças para tornar o ensino mais atrativo e eficiente;</p> <p>Verificar a aplicação da proposta pedagógica da escola e propor ações para adequá-la à realidade dos alunos;</p>	<p>Fazer o mapeamento das práticas pedagógicas em uso na escola;</p> <p>Proporcionar formações pedagógicas e capacitações para os professores;</p> <p>Realizar pesquisas sobre práticas pedagógicas inovadoras e aplicá-las na escola.</p> <p>Proporcionar capacitações para o uso de recursos pedagógicos em sala de aula;</p>	(Quarta-feira)	Pedagoga, Professores e coordenadores	<p>-Observar o desempenho dos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem.</p> <p>Registrar as informações relevantes, como comportamentos, interações e acontecimentos, de forma clara e completa.</p> <p>Focar nos comportamentos e interações que são relevantes para a compreensão do ambiente escolar e para o alcance dos objetivos pedagógicos.</p> <p>Observar de forma ética e respeitosa a privacidade dos professores.</p>

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Melhorar a relação de trabalho em equipe e a comunicação entre os profissionais da escola: Estabelecer canais de comunicação efetivos para o compartilhamento de informações entre os profissionais da escola; Promover momentos de integração e confraternização entre a equipe escolar. Alinhar ações pedagógicas e administrativas da escola Realizar junto o planejamento estratégico para a</p>	<p>Fortalecer a relação de trabalho em equipe e a comunicação entre os profissionais da escola: Estimular momentos de reflexão sobre a importância da comunicação e do trabalho em equipe; Garantir o alinhamento entre as ações pedagógicas e administrativas da escola: Realizar planejamento estratégico para a definição de objetivos e metas da escola; Promover ações para garantir a implementação das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos; Realizar acompanhamento e avaliação das ações</p>	<p>Realizar encontros periódicos para discutir questões pedagógicas e administrativas da escola; Incentivar a comunicação transparente e incluir feedback constante. Definir papéis e responsabilidades • - conscientizar das responsabilidades e atribuições . Incentivar a troca de ideias e conhecimentos entre os membros da equipe. Desenvolver confiança: para uma</p>	<p>semanalmente</p>		<p>A avaliação dos momentos de coordenação coletiva pode ser feita de diferentes maneiras, dependendo do contexto e dos objetivos da avaliação. Métodos possíveis: Observar diretamente a equipe em ação durante os momentos de coordenação coletiva e avaliar aspectos como comunicação, colaboração, distribuição de tarefas e tomada de decisão. Os membros da equipe podem fornecer feedback sobre como se sentem em</p>

<p>definição de objetivos e metas da escola; Estabelecer um calendário de atividades que contemple a implementação das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos; Proporcionar espaços de formação e capacitação para a equipe escolar; Incentivar a participação ativa dos profissionais da escola nos processos decisórios;</p>	<p>implementadas pela escola, visando à melhoria contínua. Estimular a participação e o protagonismo dos profissionais da escola na gestão democrática: Fomentar a participação ativa dos profissionais da escola nos processos decisórios; Estimular a realização de projetos e ações que envolvam a participação e o protagonismo dos alunos, familiares e comunidade escolar.</p>	<p>coordenação eficaz. – Promover encontros para desenvolver um ambiente de trabalho onde todos se sintam confortáveis em compartilhar ideias e opiniões. Estabelecer metas e prazos: É importante estabelecer metas e prazos realistas e alcançáveis para que a equipe possa trabalhar em conjunto para alcançá-los. Monitorar e avaliar constantemente o desempenho da equipe para identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhorias. Ajustar as estratégias e tomar medidas corretivas quando necessário.</p>			<p>relação à coordenação coletiva, identificando pontos fortes e áreas que precisam de melhorias. Usar indicadores de desempenho para avaliar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos e identificar se a coordenação coletiva está contribuindo para alcançá-los. Entrevistar os membros da equipe para obter informações mais detalhadas sobre como eles veem a coordenação coletiva e identificar possíveis problemas. Coletar informações sobre a percepção dos membros da equipe em relação à coordenação coletiva, como eles avaliam a eficácia da comunicação e</p>
---	--	--	--	--	--

					colaboração, por exemplo. *Ao escolher um método de avaliação, é importante considerar as características específicas da equipe e do contexto em que estão trabalhando, bem como os objetivos da avaliação. Também é importante garantir que os membros da equipe estejam confortáveis em participar do processo de avaliação e que os resultados sejam utilizados para promover a melhoria contínua da coordenação coletiva.
--	--	--	--	--	--

**Eixo: Observação do Contexto Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Observar os espaços da escola como funcionam .          Verificar como são usados os espaços da escola para o processo ensino aprendizagem .          problemas e propor soluções;          Fazer um levantamento da infraestrutura escolar e identificar as principais demandas.          Promover ações de melhoria no ambiente escolar:          Proporcionar capacitações para os funcionários e equipe pedagógica sobre a importância do ambiente escolar para a aprendizagem;</p>	<p>Observar a infraestrutura da escola e propor medidas para melhorias;          Observar o ambiente escolar e propor medidas para melhorar o clima organizacional;          Identificar as demandas dos alunos e da comunidade escolar;          Analisar as práticas pedagógicas e propor mudanças para melhorar a qualidade de ensino;          Verificar a organização administrativa e propor melhorias no funcionamento da escola.</p>	<p>Observar os comportamentos e interações dos participantes do contexto escolar, se participar ativamente.          Observar dinâmica escolar.          Observar a participação ativa nos envolvidos no contexto escolar, como acontecem as interações sociais entre aluno, professor ou membro da equipe escolar. Para se obter uma perspectiva mais próxima do ponto de vista dos participantes e para compreender a dinâmica das interações.          Registrar em diário os comportamentos, interações e eventos observados durante a observação. Este</p>	<p>Diariamente</p>	<p>Todos da comunidade escolar.</p>	<p>-Coletar informações sobre o contexto escolar, como os objetivos da escola, planos pedagógicos, relatórios de gestão, registros de desempenho acadêmico, entre outros.          - Observação direta para avaliar aspectos do ambiente escolar, como a organização das salas de aula, a qualidade da infraestrutura, a interação entre alunos e professores, entre outros.           Realizar questionários e entrevistas para coletar informações sobre a percepção dos alunos, professores, pais e membros da equipe escolar em relação a aspectos específicos do contexto escolar, como clima escolar, disciplina,</p>
--	--	---	--------------------	-------------------------------------	---



		<p>registro pode ser útil para lembrar de detalhes importantes e identificar padrões ao longo do tempo.</p> <p>Gravar em áudio ou vídeo as interações e comportamentos dos participantes do contexto escolar em eventos da escola.</p> <p>Propor questionários e entrevistas para coletar informações sobre a percepção dos participantes do contexto escolar em relação a aspectos específicos do ambiente escolar, como clima escolar, disciplina, apoio pedagógico, entre outros.</p>		<p>apoio pedagógico, entre outros.</p> <p>Ver os indicadores de desempenho: para avaliar o progresso da escola em relação aos objetivos estabelecidos, como o índice de aprovação, o desempenho acadêmico dos alunos, entre outros.</p> <p>Utilizar da avaliação do contexto escolar como ferramenta para a melhorar continuamente a qualidade do ensino e do ambiente escolar.</p>
--	--	--	--	---

Eixo: Assessoramento a família					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar eventos e atividades que incentivem a participação das famílias na vida escolar dos filhos; Proporcionar espaços para a escuta das famílias e a construção de ações em conjunto com a escola.	Realizar reuniões e encontros com as famílias dos alunos para orientação e esclarecimento de dúvidas; Proporcionar apoio às famílias na resolução de problemas relacionados à vida escolar dos alunos; Disponibilizar materiais informativos sobre a educação dos filhos; Orientar as famílias sobre a importância do acompanhamento escolar e da participação nas atividades da escola; Estimular a participação das famílias nas atividades escolares e no processo educativo dos filhos.	Disponibilizar informações e materiais sobre as atividades e aprendizagens realizadas pelos filhos; Realizar encontros as famílias para dá suporte e apoio. Proporcionar espaços de formação e capacitação para as famílias sobre temas relacionados à educação dos filhos. Acolher as famílias nas suas necessidades.	Bimestral	Gestão, EEAA, SOE, AEE	Oferecer um questionários: para coletar informações sobre a percepção dos pais e responsáveis em relação ao trabalho da escola com a família. Entrevistar os para coletar informações mais detalhadas sobre o trabalho da escola com a família e do aluno. Grupos focais: para estimular a discussão entre pais, responsáveis e membros da equipe escolar sobre o trabalho com a família. Podem ser organizados em torno de temas específicos, como a comunicação entre a escola

					e a família, a participação dos pais na vida escolar dos alunos, entre outros.
--	--	--	--	--	--

<b>Eixo: Mapeamento Institucional</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Fazer um mapeamento das práticas pedagógicas em uso na escola;</p> <p>Identificar as áreas a serem mapeadas.</p> <p>Coletar dados relevantes sobre a organização, incluindo sua estrutura, processos, políticas, cultura, recursos e desempenho.</p> <p>Analisar os dados coletados para identificar padrões, tendências e áreas de oportunidade.</p> <p>Identificar lacunas e oportunidades na</p>	<p>Levantar informações sobre a estrutura física da escola e suas condições;</p> <p>Analisar os dados sobre o desempenho dos alunos em avaliações internas e externas;</p> <p>Identificar as principais demandas da comunidade escolar;</p> <p>Avaliar o funcionamento administrativo da escola e propor melhorias;</p> <p>Identificar oportunidades de parcerias e projetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.</p> <p>Realizar diagnósticos institucionais para identificar as principais necessidades da escola;</p>	<p>Criar um plano detalhado para o mapeamento institucional.</p> <p>Realizar entrevistas e grupos focais com todos atores do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Revisar documentos relevantes, como políticas, procedimentos e relatórios.</p> <p>Realizar análises de desempenho para identificar pontos fortes e fracos da organização.</p>	anual	Todos do ambiente escolar	<p>Avaliar o sucesso do processo de mapeamento institucional em relação aos objetivos estabelecidos.</p> <p>Avaliar o impacto das mudanças implementadas na organização.</p> <p>Realizar avaliações regulares para monitorar o progresso e identificar novas oportunidades de melhoria.</p> <p>Compartilhar os resultados e aprendizados do mapeamento institucional com as partes interessadas para promover a transparência e a</p>

organização com base na análise de dados.	Realizar pesquisa de satisfação com os alunos, professores e famílias; Proporcionar espaços para a escuta dos envolvidos na escola para identificar necessidades específicas.	Identificar as principais áreas de mudança e desenvolver um plano de ação para implementar as mudanças necessárias.			colaboração na organização. Elaborar planos de ação para atender as necessidades identificadas no diagnóstico institucional; Acompanhar e avaliar a efetividade das ações implementadas.
---	--	---	--	--	--

<b>Eixo: Assessoramento a Gestão Escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Realizar reuniões com a gestão para identificar as necessidades e demandas. Fornecer suporte para a gestão de projetos e parcerias: Oferecer suporte para a elaboração e gestão de projetos e parcerias; Realizar acompanhamento individualizado para auxiliar na gestão de projetos	Identificar as necessidades da gestão: Oferecer recursos didáticos e materiais para auxiliar na gestão escolar; Proporcionar capacitações para a gestão sobre metodologias de gestão escolar. Identificar oportunidades de projetos e parcerias que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;	Realizar o diagnóstico de gestão escolar para identificar oportunidades de melhoria; Proporcionar formações e capacitações para a gestão sobre metodologias de gestão escolar efetivas; Incentivar a troca de experiências entre a gestão escolar para	Quinzenal/ mensal	Gestores, coordenadores, supervisores e secretarias, EEAA, SOE, AEE	Autoavaliação Institucional: Através de questionários e reuniões, visando identificar as potencialidades e desafios da escola, além de orientar o processo de planejamento e gestão.  Analisar os indicadores de qualidade: mensurar o desempenho da escola em diversas áreas, como ensino, infraestrutura, gestão

		<p>aprimorar a gestão escolar.</p> <p>Auxiliar a equipe gestora na elaboração de planos e projetos pedagógicos;</p> <p>Participar da elaboração e execução de políticas públicas para a educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assessorar a equipe gestora na gestão financeira da escola;</li> <li>- Participar da elaboração do calendário escolar e da organização de eventos e atividades da escola.</li> </ul>		<p>financeira, entre outras. Os indicadores podem ser pelo próprio governo ou por instituições independentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer o Diagnóstico Organizacional e identificar as forças e fraquezas da escola em relação a sua estrutura organizacional, processos de trabalho, cultura e clima organizacional. Pode ser realizado através de entrevistas, observação participante e análise documental.</li> </ul> <p>Verificar o resultado das Avaliações Externas: para verificar o cumprimento de metas e padrões estabelecidos pelo governo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação da gestão escolar será realizada de forma sistemática e regular, para que a escola possa monitorar seu desempenho e</li> </ul>
--	--	---	--	---

					promover contínuas.	melhorias
--	--	--	--	--	------------------------	-----------

<b>Eixo: Estudo de Caso</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Proporcionar orientação e suporte para a equipe pedagógica: Oferecer suporte técnico para a elaboração de planos de intervenção para os casos identificados;	Identificar os problemas de aprendizagem dos alunos por meio de estudos de caso; Propor medidas pedagógicas para corrigir os problemas identificados; Realizar acompanhamento individual dos alunos que	Proporcionar orientação e capacitações para a equipe pedagógica sobre como se comunicar com as famílias dos alunos; Oferecer suporte técnico para a	Quando houver necessidade e no 3º bimestre	EEAA, AEE, SOE, GESTÃO ESCOLA, COORDE NADOR PEDAGÓ	Entrevistas: estruturadas, semiestruturadas ou abertas com indivíduos, grupos ou organizações. Observação: Análise documental: A análise de documentos relevantes, como

<p>Proporcionar orientação individualizada para a equipe pedagógica com base nas necessidades identificadas. Fornecer suporte para a comunicação com as famílias:</p>	<p>apresentam dificuldades de aprendizagem; Promover a integração dos professores e equipe pedagógica para a busca de soluções para os casos identificados; Realizar avaliação contínua das ações tomadas, verificando a efetividade das medidas adotadas.</p>	<p>elaboração de relatórios de acompanhamento e planos de intervenção; Realizar reuniões com as famílias dos alunos para discutir os casos identificados e elaborar planos de acompanhamento. Promover a articulação entre a equipe pedagógica e os profissionais da saúde e assistência social Identificar possíveis parceiros para a articulação e estabelecer uma rede de colaboração.</p>		<p>GICO, PROFESSOR REGENTE, PAIS, SECRETÁRIO, SUPERVISOR PEDAGÓGICO</p>	<p>registros, relatórios e outros materiais, Análise de dados.</p>
---	--	---	--	---	--

### Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Discutir os resultados acadêmicos e comportamentais dos alunos.</p> <p>Discutir o desempenho dos alunos, identificar pontos fortes e áreas que precisam ser melhoradas.</p> <p>Estabelecer planos de ação: Com base nas discussões do conselho de classe, para ajudar os alunos a superar as dificuldades identificadas.</p> <p>Definir critérios de avaliação a fim de garantir que todos os alunos sejam avaliados de forma justa e consistente.</p> <p>Estabelecer metas e objetivos: para o próximo bimestre ou período letivo, a fim de</p>	<p>Avaliar o desempenho dos alunos, tanto em termos de resultados acadêmicos quanto de comportamento e envolvimento na vida escolar. Identificar potencialidades e dificuldades: a fim de desenvolver estratégias que possam ajudá-los a superar os obstáculos e alcançar seu potencial máximo.</p> <p>Analisar registros acadêmicos:, a fim de avaliar seu desempenho ao longo do período letivo e identificar pontos de melhoria.</p> <p>Estabelecer critérios de avaliação para os alunos sejam avaliados de forma justa e consistente.</p> <p>Estabelecer metas e objetivos;</p>	<p>Elaborar planos de ação: para solucionar problemas identificados durante a avaliação do desempenho dos alunos.</p> <p>Fornecer feedback aos alunos e suas famílias: a fim de envolvê-los no processo educacional e incentivá-los a buscar a excelência acadêmica.</p> <p>Discutir estratégias para melhorar a qualidade do ensino: a fim de garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade e estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.</p>	<p>Bimestral</p>	<p>Gestão , educadores, coordenadores, EAAA, SOE, AEE, SUPERV ISOR</p>	<p>Analisar os resultados de avaliações e propor medidas para melhorar o desempenho dos alunos;</p> <p>-Verificar a frequência e a participação dos alunos e propor medidas para melhorar esses indicadores;</p> <p>-Identificar problemas de comportamento dos alunos e propor medidas para corrigi-los;</p> <p>-Avaliar o trabalho dos professores e propor medidas para melhorar a qualidade de ensino;</p> <p>-Acompanhar o cumprimento da proposta pedagógica da escola e propor medidas para adequá-la à realidade dos alunos.</p>
---	--	---	------------------	--	--



<p>garantir que a escola esteja progredindo em sua missão educacional.</p> <p>Discutir estratégias para melhorar a qualidade do ensino, estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.</p> <p>Fornecer feedback aos alunos e suas famílias: sobre o desempenho escolar, a fim de incentivá-los a buscar a excelência acadêmica.</p> <p>Identificar alunos que precisam de atenção especial. Aqueles que estão em risco de reprovação ou que têm necessidades educacionais especiais.</p>					
---	--	--	--	--	--

Discutir questões administrativas: relacionadas à escola, como orçamento, infraestrutura e recursos disponíveis					
---	--	--	--	--	--

<b>Eixo: Avaliação e Intervenção ao Estudante</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Realizar formações e capacitações para a equipe pedagógica sobre como identificar e acompanhar casos de dificuldades de aprendizagem; Oferecer suporte técnico para a elaboração de planos de intervenção para os casos identificados; Proporcionar orientação individualizada para a equipe pedagógica com base nas necessidades identificadas.	Identificar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e encaminhá-los para atendimento especializado; Proporcionar atendimento individualizado aos alunos, com a utilização de recursos e técnicas pedagógicas específicas; Promover a integração entre o atendimento especializado e o trabalho realizado em sala de aula; Realizar avaliação contínua do progresso dos alunos atendidos;	Avaliar o aluno no contexto educacional, de forma lúdica, individual e coletiva.	Terças e quintas feiras	Estudante, professor, pais, EEAA	Acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem.

<p>Oferecer suporte técnico para a elaboração de relatórios de acompanhamento e planos de intervenção; Realizar reuniões com as famílias dos alunos para discutir os casos identificados e elaborar planos de acompanhamento.</p>	<p>Orientar e capacitar os professores para o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>				
---	--	--	--	--	--

## 21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

\_\_\_\_\_, Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental/Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_, Diretrizes Pedagógicas: Bloco Inicial de Alfabetização, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2ª edição, Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_, Segundo Ciclo de Aprendizagem. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Caderno de perguntas e respostas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_, Estratégias Didático-pedagógicas e avaliação nos ciclos. Caderno de perguntas e respostas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_, Campos de experiências : efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / [Ministério da Educação ; Fundação Santillana, São Paulo 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professor: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELLOS, Celso S. Trabalho Coletivo: a reunião pedagógica semanal como espaço de gestão do projeto e de formação contínua do professor. In: **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

